



ENTREVISTA: PEDRO ARRAES

paraná cooperativo

Ano 7
Número 74
Outubro • 2011



Av. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



Nossa terra, nossa gente

Nova campanha de marketing mostra a presença das cooperativas na vida das pessoas e sua importância para a economia do Estado

A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece condições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



cocamar
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!



A força da união

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Ao longo dos 40 anos de existência da Ocepar, muitas foram as ações realizadas para divulgar e promover o cooperativismo paranaense. E neste ano, mais uma vez, as cooperativas paranaenses responderam positivamente e se somaram a esse esforço conjunto para prosseguir com a campanha institucional de marketing: “Cooperativas Orgulho do Paraná”, iniciada em 2007.

Desde a primeira iniciativa, o objetivo é difundir o conceito do cooperativismo, principalmente, na população urbana, ampliando a percepção das pessoas em relação a esse modelo econômico, ressaltando a força econômica e social, a organização das cooperativas e o benefício proporcionado ao desenvolvimento do estado.

Na campanha de 2008, a meta era fortalecer a marca “Cooperativas do Paraná” e reforçar nos paranaenses a atenção para a força do setor e sua presença nos mais diversos segmentos econômicos.

Ainda naquele ano, uma pesquisa encomendada pelo Sistema Ocepar e realizada pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), evidenciou a necessidade de divulgar mais o cooperativismo e seus diferentes campos de atuação, principalmente, para a população urbana. O resultado da pesquisa mostrou que 75% dos entrevistados demonstrou algum conhecimento sobre cooperativismo, porém, grande parte deles tinha dificuldade para relacionar as cooperativas aos produtos - mesmo àqueles com marcas fortes e grande presença no mercado - e também aos serviços contratados, como médicos, bancários, transporte, entre outros. A pesquisa mostrou ainda que 70% dos entrevistados associaram as cooperativas a organizações filantrópicas que desenvolvem ações sociais, o que demonstrou uma compreensão limitada sobre a atuação do cooperativismo.

O resultado dessa pesquisa confirmou o fato de que estamos no caminho certo: é preciso ampliar a percepção que as pessoas têm do cooperativismo, valorizando, com isso, as marcas dos produtos e serviços das nossas cooperativas.

Por este motivo, prosseguimos com a estratégia de divulgar e, conseqüentemente, valorizar o cooperativismo paranaense. No biênio 2009/2010, lançamos o slogan “Escolha o que é nosso”. A proposta foi mostrar a qualidade dos produtos e serviços das cooperativas e estimular o consumo deles. Além de reforçar o conceito sobre o cooperativismo, o objetivo foi ligar as cooperativas aos produtos e serviços ofe-

recidos, ampliando a percepção da população para a grande variedade de itens produzidos por nossas cooperativas e para os diversos ramos que elas atuam.

Em 2011, atendendo ao anseio das cooperativas paranaenses para dar continuidade a este importante projeto de marketing institucional, o Sistema Ocepar liderou um movimento que culminou com mais uma etapa deste processo de marketing institucional. As novas peças publicitárias, veiculadas desde o dia 09 de outubro, complementam as ações realizadas nos anos anteriores, pois o objetivo é fortalecer o cooperativismo como uma filosofia ou caminho de vida coletiva fundamentado em princípios e valores que possibilitam um bem estar econômico e social, compartilhado por todos. Fazer com que os consumidores passem a ver não só o cooperativismo como um diferencial de forma de organização das pessoas mas também, que seus produtos e serviços vão além da qualidade de origem, são produtos socialmente responsáveis. Afinal, o sucesso de qualquer negócio hoje não é só determinado pelo produto, mas pelo seu valor agregado e pela preferência dos consumidores.

Ao “juntar-se a nós e escolher o que é nosso” a população está fazendo mais do que privilegiar produtos e serviços de cooperativas. Está, na prática, ajudando a melhorar a renda e a qualidade de vida de uma grande parcela da população paranaense ligada ao cooperativismo e que, para nossa satisfação, aumenta ano a ano. As 240 cooperativas ligadas ao Sistema Ocepar, representam hoje 680 mil cooperados e 65 mil colaboradores. Juntas, elas geram mais de 1,5 milhão de postos de trabalho e integram cerca de 20% da população do Estado.

Outra característica marcante é o fato de nossas cooperativas serem genuinamente paranaenses, cujos resultados e investimentos se revertem para as regiões em que estão inseridas. É válido lembrar que uma cooperativa se diferencia de uma empresa mercantil por ser uma sociedade de pessoas que, unidas em torno de um mesmo objetivo, buscam desenvolver uma atividade econômica. O foco principal, portanto, não é o lucro de acionistas ou demais pessoas em cargos diretivos, e sim a melhor inserção dos produtos e serviços das cooperativas. Uma forma de trabalho que, além de promover o desenvolvimento econômico de seus associados, dinamiza a economia das cidades e traz progresso para o nosso Estado e nosso País.

Divulgando o cooperativismo

Chamar a atenção para os diferenciais do cooperativismo mostrando que, neste sistema, a população encontra produtos e serviços de qualidade e, de quebra, ajuda a promover o desenvolvimento do Estado e leva mais qualidade de vida para milhares de pessoas. Este é o objetivo da nova campanha de marketing lançada pelo Sistema Ocepar, com o apoio de cooperativas, e parceria com o GRPCom (Grupo Paranaense de Televisão).

Tema da matéria especial desta edição da revista Paraná Cooperativo, a nova campanha será veiculada em dois períodos: de 09 de outubro a 07 de dezembro de 2011 e de 15 de janeiro a 1º de abril de 2012. As peças publicitárias vão circular na TV aberta, jornais, internet, rádio e nos jornais, revistas e programas de rádio das cooperativas paranaenses.

Para mostrar a importância de uma ação deste porte do cooperativismo paranaense, nossa reportagem fez um resgate das ações de marketing anteriores, ouviu dirigentes sobre a relevância de assegurar a continuidade de uma campanha institucional, e mostrou que, num mundo em que as fronteiras estão perdendo seus limites, não basta fazer bem feito. É preciso divulgar aquilo que se é e o que se faz de melhor. E a publicidade é uma ferramenta de comunicação eficaz para isso.

A parceria entre a Ocepar e o Banco do Brasil visando fomentar o acesso ao Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) é outro assunto desta edição. Um termo de cooperação técnica foi firmado entre as duas instituições visando a divulgação do Programa.

Completam esta edição, a cobertura dos Encontros de Núcleos Cooperativos, a mobilização das entidades que compõem o Fórum Futuro 10 em torno das demandas em infraestrutura do Estado, o trabalho realizado pelo SESCOOP/PR em 2011, a realização do Fórum do Meio Ambiente, entre outros assuntos de interesse do cooperativismo paranaense.

Boa leitura!

06



Entrevista: presidente da Embrapa, Pedro Arraes, diz que investimentos em inovação tecnológica são essenciais para que país consolide posição de potência agrícola mundial



12

Especial: nova campanha institucional é lançada pelo Sistema Ocepar, com o apoio de cooperativas. Peças publicitárias ampliam percepção da população em relação aos diferenciais e importância do cooperativismo

18



Linhas de crédito ofertadas pelo Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) são discutidas no Fórum dos Presidentes

27

Programa Bioclima é apresentado durante o Fórum do Meio Ambiente

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente

João Paulo Koslovski

Diretores

José Aroldo Gallassini
 Jorge Karl
 Manfred Alfonso Dasenbrock
 Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Paulino Capelin Fachin
 Renato José Beleze
 Valter Vanzella
 Alfredo Lang
 Carlos Yoshio Murate
 José Fernandes Jardim Júnior
 Luiz Roberto Baggio
 Marino Delgado
 Renato João de Castro Greidanus
 Ricardo Silvío Chapla

Conselho Fiscal

Titulares

Miguel Rubens Tranim
 Gaspar de Geus
 Paulo Henrique Cariani

Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira
 Valdir Luiz Ferst

Superintendente

José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente

João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo

Titulares

Jorge Karl
 Jaime Basso
 Soraya Galvão
 Wilson Thiesen

Suplentes

Alvaro Jabur
 Valter Vanzella
 Prentice Balthazar Júnior
 Renato Nóbile

Conselho Fiscal

Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel
 Edvino Schadeck
 Amilton Pires Ribas

Suplentes

Luiz Roberto Baggio
 Sebaldo Waclawosky
 Marcos Antonio Primão

Superintendente
 José Roberto Ricken

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041). **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos Capa:** Cícero Britto/Filmcenter e Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br
 As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



20

Infraestrutura: Fórum Permanente Futuro 10 estima que são necessários R\$ 6 bilhões para sanar os gargalos em rodovias, portos, ferrovias e aeroportos do Estado. Demandas foram apresentadas à bancada paranaense

22



Encontro de Núcleos: Sistema Ocepar apresenta o Plano de Ação 2012 do cooperativismo paranaense. Foram realizadas quatro reuniões com participação expressiva de cooperativistas, lideranças e autoridades convidadas



24

Parceria: Encontro Interestadual Paraná e São Paulo do Cooperjovem e A União Faz a Vida reúne professores e assessores de cooperativas. No Paraná, os dois programas contam com a participação de 2.808 educadores e 39 mil alunos

28 Investimentos do SESCOOP/PR em formação e promoção social atingem a soma de R\$ 15,5 milhões no Estado

30 Encontro de Secretárias promove intercâmbio

Pedro Arraes

Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)

Como o Brasil pode produzir mais e com sustentabilidade

Se hoje a agricultura brasileira produz alimentos de época durante todo o ano, e se os índices de produtividade nas lavouras registram índices históricos, é porque durante mais de três décadas houve um intenso trabalho de melhoramento genético e inovação tecnológica. Um esforço que ajudou a transformar a realidade da agropecuária nacional, fazendo com que o país deixasse de ser importador para se tornar um dos maiores exportadores mundiais de alimentos, e isso utilizando apenas 9% do seu território.

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que em dezembro próximo completa 39 anos, certamente, teve um papel importante nesse processo. À frente da instituição desde julho de 2009, Pedro Antonio Arraes Pereira, disse que a principal contribuição da empresa foi criar o conceito de agricultura tropical. “Tropicalizamos animais e plantas. Foi isso o que fizemos. Maçãs, por exemplo. Quando eu tinha cinco anos de idade, só havia maçã no Natal. Hoje, você come essa fruta o ano inteiro. Tropicalizamos esse e outros produtos por meio da genética, de práticas mais acuradas, sustentáveis e conservacionistas, como o plantio direto” afirmou.

Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Pedro Arraes falou de questões como o papel da Embrapa, o esforço em buscar parcerias externas a fim de trazer para o Brasil o que há de mais moderno no campo da pesquisa, e também as metas da empresa, entre as quais, ter um posicionamento mais forte no mercado de cultivares e sementes.

De acordo com ele, o papel da Embrapa é gerar tecnologia, no entanto, a empresa passa por um momento de

transição e de avaliação. “Temos atualmente 56 programas de melhoramento genético, envolvendo desde culturas extensivas, como a soja, até culturas em que o mercado é mais modesto, a exemplo do maracujá e feijão. No caso do feijão, não há praticamente uma indústria de sementes montada no Brasil. É necessário, portanto, que a Embrapa faça o processo total para que tenha disponibilidade de sementes. Então, o melhoramento genético e o mercado de sementes ainda vão continuar sendo muito importantes para a Embrapa nos próximos anos”, disse.

Diante do grande desafio mundial de ampliar a produção de alimentos para atender ao crescimento populacional, Arraes afirma que a Embrapa deve manter a estratégia de gerar tecnologias intensificadoras de uso, visando aumentar muito mais a produção por unidade do que expandir áreas. “Paralelo a isso, teremos que gerar indicadores de sustentabilidade, pois a questão não se resume apenas em produzir alimentos. Teremos que produzir de maneira sustentável porque senão o Brasil irá enfrentar barreiras para comercializar seus alimentos”, comentou.

Pedro Arraes é carioca, formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), com mestrado e doutorado em Melhoramento e Genética de Plantas pela Universidade de Wisconsin (EUA). Possui uma extensa carreira na área de pesquisa, iniciada em 1977 na própria Embrapa.



Fotos: Assessoria Ocepar

Paraná Cooperativo - A Embrapa é uma instituição reconhecida internacionalmente pelos avanços tecnológicos e pelo desenvolvimento contínuo da agricultura brasileira. Qual foi, na sua avaliação, a principal contribuição da empresa para a agricultura nacional?

Pedro Arraes - A principal, sem dúvida, foi criar o conceito de agricultura tropical. Tropicalizamos animais e plantas. Foi isso o que fizemos. Maçãs, por exemplo. Quando eu tinha cinco anos de idade, só havia maçã no Natal. Hoje, você come essa fruta o ano inteiro. Tropicalizamos esse e outros produtos por meio da genética, de práticas mais acuradas, sustentáveis e conservacionistas, como o plantio direto. Então, a tropicalização de plantas e animais e a adaptação dessas práticas para o ambiente tropical foi, na minha avaliação, a grande contribuição da Embrapa para a agricultura brasileira.

Paraná Cooperativo - A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que até 2050 a produção de alimentos tenha que aumentar 70% devido ao crescimento da população mundial. Qual o papel da Embrapa para que o Brasil se consolide como grande fornecedor mundial de alimentos?

Pedro Arraes - A ONU estima que teremos 9,15 bilhões de pessoas em 2050 e o Brasil terá que contribuir com 40% dos alimentos que serão consumidos por essa população. Acredito que é possível atingir essa meta porque o Brasil já é um grande fornecedor de alimentos. O País obteve um ganho significativo de produtividade, pois passamos de 1.200 quilos para 3.750 quilos, em média, em todos os grãos. E acredito que vamos seguir nessa linha, ou seja, o que temos que fazer, primeiramente, é gerar tecnologias intensificadoras do uso da área, aumentando muito mais a produção por unidade do que expandir áreas. Obviamente, ainda existem áreas que podem ser exploradas pela agricultura, mas mesmo assim é preciso que ocorra antes um trabalho de melhoramento. Há muitas áreas de pasto degradado que podem ser melhoradas e, posteriormente, parte delas

liberadas para a agricultura. Paralelo a isso, teremos que gerar indicadores de sustentabilidade, pois a questão não se resume apenas em produzir alimentos. Teremos que produzir de maneira sustentável porque senão o Brasil irá enfrentar barreiras para comercializar seus alimentos. Então, vamos ter que gerar uma série de pesquisas com indicadores mostrando que nos siste-

to fina para saber, efetivamente, onde podemos plantar e o quê pode ser plantado para ter o máximo de resultado.

E precisamos trabalhar também a questão da agricultura de precisão. Cada vez mais essa questão de satélite, de localização espacial será importante e a Embrapa terá que trabalhar em parceria com a iniciativa privada nessas interações todas.

Paraná Cooperativo - Qual sua avaliação em relação à pesquisa nacional pública e privada?

Pedro Arraes - Nós estamos extremamente bem posicionados. O Brasil é modelo na pesquisa agropecuária. E a Embrapa é um modelo para o mundo. Nós temos sido convidados a ir para diversos países, já fizemos parcerias enormes até com o continente africano. Nós criamos uma série de instrumentos de relação internacional. Nós temos agora, por exemplo, o mercado de inovação que estamos lançando para a América Latina, que são as chamadas conjuntas de projetos de pesquisa com a Argentina, feitas recentemente. Então, a posição do Brasil é muito favorável. O papel do Brasil no mundo mudou totalmente. Hoje nós somos protagonistas de várias coisas e, na parte agrícola, mais do que tudo, nós somos protagonistas, principalmente na parte da Ciência, onde a Embrapa é solicitada muito além das suas ca-

pacidades. Mas temos tentado fazer as parcerias possíveis. E nós também ganhamos muito com essas parcerias porque temos trazido sempre conhecimentos importantes para a nossa agricultura e para o nosso agronegócio.

Paraná Cooperativo - E qual é o desafio da pesquisa nacional no ambiente competitivo e globalizado?

Pedro Arraes - O primeiro eu acho que é a questão da sustentabilidade. Precisamos trazer a palavra “sustentabilidade” de uma forma que o produtor rural possa entender isso. Depois é preciso dar instrumentos para que ele tire proveito dessa questão, ou seja, trabalhar na geração de métodos e indicadores para o serviço ambiental. Todo mundo fala em serviço ambiental mas não há



“ A questão não se resume em produzir alimentos. Teremos que produzir de maneira sustentável ”

mas intensivos que nós utilizamos, a sustentabilidade é muito grande.

E temos que pensar também nas variantes. Em 2050, por exemplo, talvez a questão das mudanças climáticas tenha se acirrado, resultando num gradiente maior de temperatura. Diante desse cenário, teremos que desenvolver variedades mais tolerantes à seca. Então, teremos que trabalhar cada vez mais com zoneamento em uma sintonia mui-

instrumentos e elementos para isso. Eu acho que a Embrapa tem que gerar e dar todo esse cabedal de conhecimento para as redes de extensão rural para que isso possa chegar lá na ponta, no produtor. Se ele se apropriar desse conhecimento, poderemos ter essa grande bandeira que é a agricultura verde. O Brasil é uma potência agrícola e pode ser também uma potência ambiental e energética. Acho que esse é o mote que deve ser colocado.

Outro grande desafio é a questão da energia, um assunto que vai permear fortemente a agricultura. Nós temos toda uma biodiversidade favorável. Basta lembrar, por exemplo, que os índios chamavam o Brasil de “pindorama”, a terra das palmeiras. As palmeiras normalmente têm alto teor de óleo, que a gente não conhece a fundo. Há, portanto, uma série de espécies com alto potencial para trabalharmos essa parte energética e o melhor é que podemos fazer isso nos diversos biomas brasileiros de maneira sustentável.

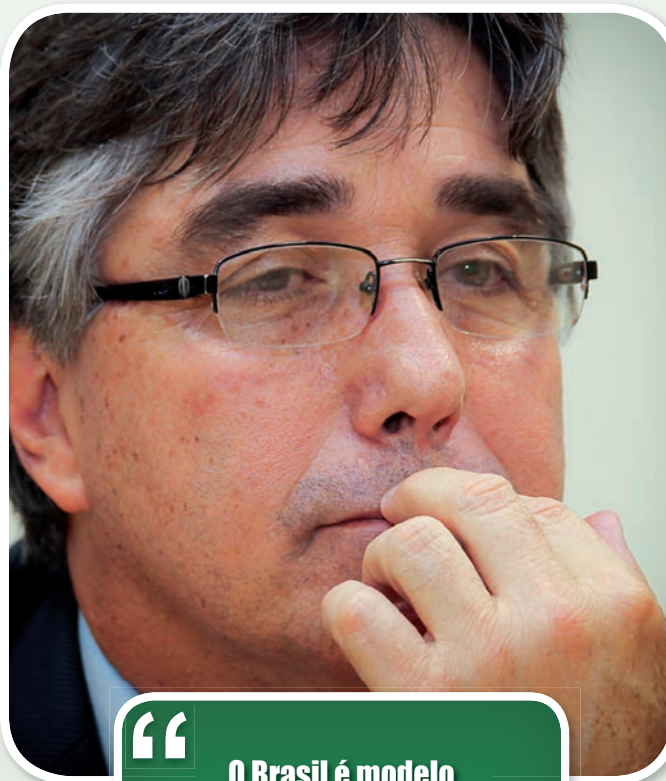
E o último grande desafio é uma maior inserção do País na questão das fronteiras do conhecimento, especificamente, na parte de biotecnologia avançada (nanotecnologia), e também na questão da mecanização, como instrumento forte de agricultura de precisão.

Acho que esses seriam os três grandes desafios, os pontos que representam a linha de futuro. Temos que refletir sobre como podemos nos inserir nisso, gerando esses conhecimentos para o Brasil, esses seriam os três grandes desafios.

Paraná Cooperativo - Qual o posicionamento da Embrapa no mercado nacional e internacional de cultivares?

Pedro Arraes - Já tivemos um papel mais preponderante em termos de mercado de algumas cultivares, principalmente, soja e milho. Hoje, obviamente, a concorrência é bem maior. Mas é importante ressaltar que o papel da Embrapa não é dominar mercado. Nosso papel é gerar inovações que, inclusive, são usadas por algumas empresas. No entanto, estamos hoje numa fase de transição, de avaliação. No caso da soja, por exemplo, tenho certeza que ainda teremos um papel

mais representativo nesse mercado. No milho também. Nesta cultura nós tivemos um problema em relação ao gene Bt, um gene que é importante. A Embrapa não tem o seu gene Bt e não trabalhou em parceria com as multinacionais ou transacionais para obtê-lo, então, ela perdeu bastante mercado, mesmo tendo um milho resistente à seca no Nordeste e que tem um impacto social muito grande.



“ O Brasil é modelo na pesquisa agropecuária. E a Embrapa é um modelo para o mundo ”

Mas eu acho que vamos continuar investindo nessa cultura e em outras. Nós temos hoje 56 programas de melhoramento genético, desde soja até maracujá. Eles são muito diversos, alguns têm mercado forte, como a soja, outros são mercados mais modestos. O feijão, por exemplo, não há praticamente uma indústria de sementes montada no Brasil. É necessário, portanto, que a Embrapa faça o processo total para que tenha disponibilidade de sementes.

Então, o melhoramento genético e o mercado de sementes ainda vão continuar sendo muito importantes para a Embrapa nos próximos anos.

Paraná Cooperativo - Qual é a situação da Embrapa em relação à pesquisa de transgênicos?

Pedro Arraes - A tecnologia dos transgênicos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da agricultura brasileira e eu posso falar sobre isso dando o exemplo do novo feijão transgênico desenvolvido pela Embrapa. Há uma doença que afeta a cultura chamada de "mosaico dourado" e que é transmitida pela mosca branca. No Paraná, o feijão é cultivado, na sua maioria, por pequenos produtores. Em algumas regiões do Brasil, como no Norte e no Sul de Minas Gerais, praticamente, não se planta feijão numa determinada época por causa dessa mosca.

Ela transmite o vírus causador do "mosaico dourado" e o agricultor não consegue colher nem a semente que plantou. Então, através de uma técnica, inserimos o gene do próprio vírus na planta do feijão, o que já acontecia, pois quando se colhe uma lavoura de feijão, você está colhendo também plantas que tinham a doença, ou seja, o vírus já estava ali. O que fizemos foi usar uma técnica que não põe nenhuma proteína específica dentro da planta. Com essa técnica, propiciamos aos produtores plantar o feijão sem risco de perda por conta da doença.

Por outro lado, uma empresa brasileira, a Embrapa, é a única empresa pública no mundo, fora as multinacionais, que está viabilizando o feijão resistente à mosca branca. Quer dizer, nós, como brasileiros, temos que ter orgulho de ter dominado uma tecnologia que está na mão de muito poucos. Ela vai banir de 10 a 15 aplicações de defensivos e inseticidas utilizados para combater a mosca. Isto é algo extremamente importante. Em resumo, transgenia na Embrapa é uma metodologia que é usada quando o melhoramento genético não consegue solucionar determinado problema

Paraná Cooperativo – Mas houve críticas de algumas organizações em relação à

falta de estudos para comprovar as vantagens desse feijão transgênico. Elas são procedentes?

Pedro Arraes – A tecnologia foi testada, se não me engano, em três locais do Brasil que plantam feijão. As críticas eram de que ela teria que ser testada em todos os biomas. Discordo disso porque, primeiro, o bioma amazônico, por exemplo, não planta feijão. Lá praticamente não tem feijão comum para plantar por causa de uma doença chamada mela. A segunda razão é que esse argumento não tem fundamento. O método estatístico que usamos nos três locais, com tantas repetições, deu a precisão que era necessária para o estudo. Temos quinhentas páginas de um dossiê de todo o processo envolvendo os testes desse feijão transgênico.

É importante ressaltar que o processo de seleção existe há muitos anos. Vamos pegar o milho como exemplo. Os próprios índios fizeram uma seleção, transformando o milho numa planta dependente do homem porque antigamente todas aquelas sementinhas do milho que estavam na espiga caíam no chão. Desta forma, nascia uma plantinha de milho de cada grão. O que aconteceu foi que o índio começou a colher a espiga, mas eles só pegavam um pouquinho dos grãos que, por algum motivo, ficavam coladinhos ali. Ele fez isso durante gerações. Depois de um certo tempo, todos os grãosinhos de milho passaram a ficar colados na espiga e quando cai uma espiga no chão, tudo nasce junto e ele morre. Ou seja, foi feita uma seleção natural. O que nós estamos fazendo hoje é um processo de seleção mais pontual, mais científico.

Paraná Cooperativo - Quais são as estratégias de Embrapa para os próximos anos? O planejamento de ações da empresa contempla o estabelecimento de parcerias com empresas de pesquisa privadas nacionais?

Pedro Arraes - A Embrapa tem uma tradição de 12 anos de planejamento estratégico, sendo que o último foi feito há três anos para um período de quatro anos, mas com uma dimensão até 2023, que é quando a Empresa completará 50 anos. Temos algumas diretrizes gerais e também cinco objetivos estratégicos em que os nossos projetos estão inseridos. Dentro desses objetivos, a gente já vinha exercitando essa questão da parceria público privada. Ela é extremamente impor-

tante. Novamente, vou citar alguns exemplos. Temos uma biofábrica de mudas de banana livres de vírus, na Bahia, que é uma parceria público privada. É uma incubação de uma empresa. Além dessa, temos várias outras parcerias público privada envolvendo grandes empresas, como a Syngenta, e também pequenas indústrias, a exemplo de uma queijaria no Nordeste. Lá eles inventaram um queijo com pequi (fruto nativo do cerrado). Surgiu, então, a dúvida de como fazer uma parceria com aquelas pequenas queijeiras. O caminho encontrado foi buscar uma parceria com o Sebrae e com a associação de queijo local.

Há muitos outros casos que demandam parcerias. Um deles envolve a produção de corantes naturais. A partir de 2014, se não me engano, seremos obrigados a usar corantes naturais e uma boa fonte é a película do caju, tanto o vermelho quanto o meio alaranjado. É um corante natural fantástico. Mas

“A parceria público privada é fundamental porque faz com que a inovação aconteça”

extrairmos o corante e depois vem a aplicação dele, o que é muito difícil para a Embrapa fazer. A alternativa é achar um parceiro, uma indústria de bolo ou alguma outra da área de alimentos para que ela teste esses corantes em sua produção. Isto mostra que a parceria público privada é fundamental porque faz com que a inovação aconteça. Além disso, o nosso objetivo é gerar um trabalho científico importante, que seja publicado em importantes revistas do mundo, porém, mais do que isso, é preciso gerar inovação e gerar renda para aquela comunidade, para aquele agricultor, para aquela associação de produtores. Esse também é o nosso papel. E essa parceria público privada faz parte disso.

Além disso, ela é um componente extremamente importante porque você senta à mesa, negocia metas com a empresa privada. Recursos são aportados tanto da Embrapa quanto da empresa parceira. Depois de um ano é preciso prestar contas dessas metas, avaliar o que foi feito e o que deixou de ser

feito. Então, cria-se um elemento de velocidade maior na obtenção de resultados o que é extremamente importante.

Paraná Cooperativo - Em relação às empresas multinacionais, é possível estabelecer parcerias também com elas?

Pedro Arraes - Nós temos sempre que pensar no benefício para o produtor. A Embrapa tem um nome muito forte. Nenhuma empresa nacional vai querer brigar com a Embrapa. Mas esses contratos de convênios devem trazer de forma muito clara o que nós queremos e o que o produtor quer. Também é preciso fazer uma avaliação muito clara das vantagens e desvantagens da tecnologia proposta para não correremos o risco de estar maximizando monopólios e coisas desse tipo porque isso não é benéfico para ninguém, nem para o País, nem para o produtor.

Tendo essa consciência, acho que não há problemas em firmar parcerias com multinacionais. Mas caso venha a se tornar um monopólio, temos hoje um órgão que está bem fortalecido no Brasil que é o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica). Este órgão é quem deve legislar sobre isso. Não vai ser a Embrapa que vai fazer isso.

Agora, certamente, existe uma vontade muito grande de novas parcerias com a Embrapa. Por outro lado, existe também uma consciência das condições que precisam existir para que essa parceria realmente se estabeleça. Estamos numa democracia plena. Cada vez mais as pessoas vão ficar mais conscientes das coisas, vão questionar tudo. Então, no momento em que as pessoas questionarem que determinada empresa, não importa se é do ramo agrícola ou não, começa a ter um domínio de mercado e ela usar isso de uma forma que não é benéfica para as pessoas, vão surgir comentários do tipo: “não, nós não queremos isso”. Por isso eu digo que o papel do Brasil é outro. Antigamente nós até poderíamos ficar submissos diante de uma posição de domínio de mercado, mas agora eu tenho certeza que a postura adotada não será de passividade. Nós atingimos a condição de poder dizer “não, não é esse o modelo que nós queremos”.

Paraná Cooperativo - Como o senhor avalia o trabalho que o cooperativismo realiza na área de pesquisa?

Pedro Arraes - Eu acho que o cooperativismo é um parceiro fantástico. Nós esta-▶

mos com algumas iniciativas, principalmente, com o Centro de Pesquisas de Trigo, que está proporcionando uma aproximação mais forte com o cooperativismo. E o Paraná é um estado privilegiado porque tem um sistema cooperativista forte. Esse modelo econômico é um elo que a gente sonha ter em todo o Brasil, porque dissemina a pesquisa para os produtores, possui corpos técnicos altamente qualificados e tem toda a sensibilidade em relação a realidade dos produtores. A Embrapa quer se inserir mais ainda dentro dessa rede porque achamos que essa parceria pode ser muito benéfica para todos. Nós podemos levar o conhecimento que possuímos e o cooperativismo pode trazer as demandas dos produtores para dentro dos laboratórios.

Paraná Cooperativo – Na sua avaliação, o Brasil precisa rever ou criar políticas públicas adequadas para o setor de pesquisa e tecnologia?

Pedro Arraes - Sem dúvida que sim. A lei de acesso à pesquisa é complicadíssima. Impede, por exemplo, o pesquisador de ter acesso a feijões e arroz silvestres. É uma dificuldade enorme de nós obtermos esse material. Há rumores de que essa lei está mudando. E isto realmente é necessário. Há ainda outras leis que também precisam mudar. Temos que ter maior flexibilidade nas compras e também mais agilidade em relação à pesquisa. Há também a questão da especificidade. As leis que existem hoje muitas vezes não são para a pesquisa. São leis gerais que são utilizadas para a pesquisa. Mas ela não pode ser tratada assim. Acredito que ainda há uma série de avanços que podemos conquistar, alguns nós já conseguimos, mas outros ainda não, como ter maior flexibilidade na questão de pessoal também. Nós precisamos disso porque agilidade é um fator fundamental numa instituição de pesquisa.

Paraná Cooperativo - Ultimamente, o assunto meio ambiente está em evidência em função dos debates em torno do PLC 30 da Câmara dos Deputados, hoje tramitando no Senado, e que trata do novo Código Florestal Brasileiro. Na sua opinião, é possível conciliar a preservação do meio ambiente com o crescimento da agricultura?

Pedro Arraes - Eu também não tenho dúvida que sim. O Paraná é um exemplo disso. O plantio direto, por exemplo, é uma técnica amplamente utilizada aqui. Acho que o novo Código Florestal será aprovado e teremos uma lei que facilitará o desenvolvimento do Brasil e que não será radical em nenhum dos lados. Eu tenho certeza que o Brasil tem todas as condições de ser chamado de potência ambiental, além de ser chamado de potência agrícola. Se nós trabalharmos dessa forma, não tenho dúvida disso. O Programa ABC - Agricultura de Baixa Emissão de Carbono, por exemplo, é uma ação fantástica. O



“ Acho que o novo Código Florestal será aprovado e teremos uma lei que facilitará o desenvolvimento do Brasil ”

Brasil entrou voluntariamente nessa ação que foca a geração do biogás e a compostagem de resíduos da produção animal. As coisas estão acontecendo e o melhor de tudo é que o produtor está se interessando. O Paraná está num movimento muito bom em relação a isso. Então, eu estou muito esperançoso de que venha a ser a grande alavanca em relação a essa questão ambiental transformando efe-

tivamente o país numa potência ambiental.

Paraná Cooperativo - Sabe-se que a expansão internacional da empresa é fortalecida constantemente. Hoje, há Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior (Labex) nos Estados Unidos, na França, na Inglaterra, na Coreia do Sul e na China, e na vertente da cooperação técnica, possui projetos em países africanos (Gana, Moçambique, Mali e Senegal), realizados em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), com a missão de transferir tecnologias e prospectar negócios. O que mais a Embrapa tem feito para divulgar o seu trabalho e buscar novas parcerias em outros países?

Pedro Arraes - Fui coordenador do Labex nos Estados Unidos e, portanto, sou um entusiasta desta ação porque acho que é uma iniciativa que cria todo um elemento de dinamismo e de inovação dentro da empresa. Esses laboratórios são chamados virtuais porque não tem uma estrutura física. Eles funcionam nas instalações dos nossos parceiros. Nos Estados Unidos, por exemplo, está dentro do serviço de pesquisa norte-americano. Possui a figura de um coordenador e somos nós quem definimos as áreas estratégicas em que vamos atuar. Nos EUA definimos a nanotecnologia como uma área prioritária. Um colega foi para lá e desenvolveu uma rede de pesquisa nossa junto com os norte-americanos. Voltou para o Brasil, conseguiu apoios de diversas instituições, inclusive da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação.

Hoje a Embrapa tem um único laboratório no mundo que lida com nanotecnologia na agricultura e agora, recentemente, lançamos um Labex invertido, ou seja, três pesquisadores do mais alto nível dos Estados Unidos vieram para a Embrapa. Outro exemplo de resultado do Labex foi na época da gripe suína. Tínhamos uma pesquisadora que estava em Iowa (EUA), num centro de excelência em sanidade animal. Com o conhecimento dela, imediatamente, eles trabalharam o vírus, estudaram a forma de transmissão e até mesmo a criação da vacina. Então, o Labex é uma parceria ganha-ganha fantástica. É uma forma de estarmos inseridos no mais alto nível de tecnologia no mundo. ■

PROMOÇÃO **FORÇA** **PREMIADA** Sicredi

COMPETENCE★

Acelere. Ainda dá tempo de ganhar.

Out2011



Participe e concorra a **5** Hilux.

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF/Nº 06/0038/2011 e SEAE/MF/Nº 05/0037/2011. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte condições de contratação dos produtos participantes, bem como o regulamento completo da promoção em forcapremiadasicredi.com.br ou nas cooperativas de crédito. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Para mais informações sobre produtos e serviços, vá a uma de nossas unidades de atendimento ou acesse sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

 **SICREDI**
Gente que coopera cresce.

Para escolher e se orgulhar

O lançamento oficial da nova campanha ocorreu durante o Fórum dos Presidentes de Cooperativas, na sede do Sistema Ocepar

“Você pode não perceber, mas o cooperativismo está presente na sua vida todos os dias. Oferecendo alimentos de qualidade. Cuidando da saúde. Transportando produtos. Ajudando na hora de poupar ou de emprestar com segurança. Gerando oportunidade e realizando sonhos”. Este é um trecho do texto utilizado num dos quatro filmes de 30 segundo produzidos para a campanha de marketing das cooperativas do Paraná deste ano e que está sendo veiculada na mídia desde o dia 9 de outubro e segue até abril de 2012.

O lançamento oficial aconteceu na noite do dia 06 de outubro, em Curitiba, dentro da programação do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias do Paraná. “O objetivo da nova campanha não é promover uma venda maior dos produtos elaborados pelas nossas cooperativas. A proposta é mostrar para a sociedade a

importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social e distribuição de renda em nosso estado e como consequência tornar os produtos e serviços das cooperativas mais atraentes na hora da escolha do consumidor”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “A nossa visão hoje sobre o cooperativismo mudou fortemente. Há seis anos, quando o projeto nasceu, não tínhamos essa compreensão sobre o setor. Parabéns pela sensibilidade e sabedoria em apoiar essa iniciativa”, afirmou Ana Amélia Filizola, vice-presidente do grupo Grpcom, uma das empresas parceiras da campanha de marketing das cooperativas do Paraná, juntamente com a Heads Propaganda e a Produtora Filmcenter.

O coordenador da área de Comunicação da Ocepar, jornalista Samuel Milléo Filho, lembrou que a primeira campanha foi

ESCOLHA O QUE É NOSSO

realizada em 2007, com o tema “Cooperativas Orgulho do Paraná”. O objetivo foi difundir e valorizar a importância do cooperativismo no Paraná, mostrando a força e organização das cooperativas e o benefício proporcionado ao desenvolvimento do estado. “Em 2008, a campanha visou fortalecer a marca “Cooperativas do Paraná” e despertar nos paranaenses a atenção para a força do cooperativismo no Estado. O foco principal foi ressaltar números e a importância do cooperativismo no Paraná”, disse. No biênio 2009/2010, a ideia foi difundir a qualidade dos produtos das cooperativas e estimular o consumo deles, tendo como slogan “Escolha o que é nosso”.

Consolidação - “A campanha deste ano visa fortalecer o cooperativismo como uma filosofia ou caminho de vida coletiva fundamentado em princípios e valores que possibilita um bem estar econômico e social, compartilhado por todos. Além disso, a ideia é destacar a presença dos produtos e serviços das cooperativas na vida das pessoas”, esclareceu Milléo. Ele ressaltou ainda que houve a unificação das marcas “Esco-

lha o que é nosso” e “Cooperativas Orgulho do Paraná”. A nova campanha será veiculada em dois períodos: de 09 de outubro a 07 de dezembro de 2011 e de 15 de janeiro a 1º de abril de 2012. As peças publicitárias estão circulando na TV aberta (RPC TV Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Londrina, Maringá, Paranavaí, Cascavel e

Foz do Iguaçu); jornais (Gazeta do Povo e Jornal de Londrina); internet (sites da Gazeta do Povo, Jornal de Londrina e Gazeta de Maringá on-line e no G1-Paraná); rádio (Rede CBN Paraná, Band News Curitiba e nas principais emissoras do interior do Paraná) e nos jornais, revistas e programas de rádio das cooperativas paranaenses.



Presença de dirigentes cooperativistas e convidados do lançamento

Foto: Assessoria Ocepar



Ao centro, Darci Pianna da Fecomércio, João Paulo Koslovski da Ocepar e representantes da Grpcom

Foto: Assessoria Ocepar



Coordenador de comunicação Samuel Milleo Filho apresentou a campanha de 2011

Foto: Assessoria Ocepar

COOPERATIVAS ORGULHO DO PARANÁ

Dirigentes avaliam

Para os dirigentes de cooperativas, a campanha de marketing institucional do Sistema Ocepar contribui para ampliar o conhecimento da população sobre o cooperativismo, seus diferenciais e benefícios. Informa e ao mesmo tempo ressalta a cadeia econômica e social por trás de cada produto e serviço ofertado por uma cooperativa. E sendo construída em parceria entre cooperativas de diversos ramos, a campanha evoca também um dos princípios do cooperativismo, que é a intercooperação.

Na opinião do presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Alfonso Dasenbrock, a campanha institucional capitaneada pela Ocepar é de fundamental importância para ampliar a percepção dos paranaenses acerca dos princípios e valores do cooperativismo e também dos serviços e produtos oferecidos pelas cooperativas. “Ações de marketing como essa contribuem para que mais pessoas conheçam os benefícios sociais e econômicos que as cooperativas geram em todo o Paraná. A difusão desses benefícios deve ser contínua, para que os resultados sejam duradouros”, avalia. “Acredito que essa iniciativa do sistema é mais uma prova de que, através da intercooperação, podemos realizar um trabalho conjunto, com a participação de

cooperativas dos mais diversos ramos, dentro da essência dos princípios do cooperativismo,” enfatiza.

Para o diretor de Mercado da Federação das Unimed's do Paraná, Faustino Garcia Alferez, a campanha “Cooperativas Orgulho do Paraná” ajuda a esclarecer para a opinião pública um pouco mais do que é o cooperativismo e da força que ele tem no Estado. “Faz conhecer alguns de nossos propósitos e ideais e colabora para reforçar a ideia básica do cooperativismo, a de que ‘juntos podemos mais’. A participação da Unimed nessas campanhas promovidas pela Ocepar tem sido importante porque, além de fortalecer a marca Unimed, suas mensagens refletem nossa presença no Paraná e nosso alinhamento com o cooperativismo do Estado”, afirma.

Segundo o presidente da C.Vale, Alfredo Lang, o berço do cooperativismo moderno e promissor está no Paraná. “Temos exemplos em todas as áreas do potencial das cooperativas paranaenses, potencial que vem ganhando força através da mídia. O desafio é continuar mostrando e divulgando uma vez que muitas pessoas ainda desconhecem que grande parte dos produtos e serviços que consomem são de cooperativas. Entendo que

comunicação é um dos nossos principais aliados para a projeção deste sistema para o Brasil e o mundo”, ressalta.

A difusão crescente dos diferenciais do cooperativismo é uma preocupação em todos os ramos do Sistema. Na opinião do presidente da Coopercaf (Cooperativa de Transportes Rodoviários de Cafelândia), Dorival Bartzike, a continuidade da campanha de marketing tem ajudado a informar a população, ampliando o conhecimento sobre as cooperativas. “O marketing é uma ferramenta muito importante e a campanha institucional da Ocepar divulga o cooperativismo e, certamente, terá retorno garantido melhorando a percepção dos paranaenses a respeito do Sistema Cooperativista em todos os seus ramos da atuação”, acredita.

Na avaliação do presidente da Coamo, Aroldo Gallassini, o marketing é fundamental e as cooperativas têm investido com frequência na divulgação de seus produtos e serviços. “A Campanha da Ocepar, que é institucional, acrescenta mais força às ações de marketing das cooperativas, mais focadas na divulgação dos produtos. A Campanha “Cooperativas Orgulho do Paraná” contribui para a difusão dos diferenciais do cooperativismo”, finaliza.



Foto: Assessoria Ocepar

Superprodução

Para a campanha de marketing deste ano foi necessário a mobilização de um verdadeiro exército de atores, figurantes e profissionais dos mais diversos setores (agência, produtora, audio, fornecedores e etc). Ao todo, foram 100 pessoas envolvidas durante quase 10 dias, dos quais quatro apenas para filmagens e fotografia, com gravações que duravam em média 10 horas por dia. O resultado final foram quatro filmes, cinco anúncios para jornais e revistas, um jingle e quatro spots para rádio.

O filme que abriu a campanha, intitulado “Mapa e Coro”, foi captado em uma propriedade rural no município de Campo Largo, região metropolitana de Curitiba, envolvendo cerca de 70 atores. A ideia principal era “construir” o mapa do Paraná. Com pessoas cantando a trilha sonora da campanha deste ano. Com uma câmara fixa em plano aberto, o filme nos remete a imagens do interior, com um campo verdejante e com pessoas das mais diferentes profissões que constituem os 11 ramos do cooperativismo paranaense, todas cantando. Felizes.

O ator principal entra com o texto: “Você pode não perceber, mas o cooperativismo esta presente na sua vida todos os dias. Oferecendo alimentos de qualidade. Cuidando da saúde. Transportando produtos. Ajudando na hora de poupar ou de emprestar com segurança. Gerando oportunidades e realizando sonhos”. Rapidamente a câmara abre novamente, e com a música no auge, em um gran finale, todos cantam em coro: “Bata no peito / solte essa voz / escolha o que é nosso / junte-se a nós”.

Outros três filmes foram produzidos, cada um falando um pouco do cooperativismo paranaense em ramos diferentes. Agropecuário, Crédito e Saúde. Todos com mensagens que levam o telespectador a refletir sobre os benefícios sociais e econômicos do cooperativismo para os municípios paranaenses e também da qualidade dos produtos industrializados e dos serviços oferecidos.

Os filmes foram captados em uma câmara digital Cannon 5D pela Produtora Filmcenter, tendo como diretor de cena Gustavo Brandau e diretor de fotografia, Nelsinho Guaripuna. O roteiro dos filmes e dos anúncios ficou sob a responsabilidade da agência Heads Propaganda, de Curitiba.



Fotos: Assessoria Ocepar, Jeff Miranda, Cícero Britto/Filmcenter

FICHA TÉCNICA

Anunciante: Sistema Ocepar • **Agência:** Heads Propaganda • **Direção de Criação:** José Buffo • **Redação:** Sergio Cescatto • **Direção de Arte:** Ricardo Peroza • **Finalização:** Maico Melo e Bruno Prizon • **Mídia:** Luciana Stelfeld e Adriana Kosiba • **Produção eletrônica:** Irene Cereja • **Produção de vídeo:** Filmcenter • **Direção:** Gustavo Brandau • **Direção de Produção:** Jeff Miranda • **Direção de fotografia:** Nelsinho Guaripuna • **Assistente de Direção:** Kelly Bill • **Assistente de Produção:** Ana Flor • **Cinegrafista:** Amarildo Araújo • **Produção de áudio:** Play It Again • **Fotografia e 3D:** Studio M Fotografias • **Atendimento:** Fabiola Molteni e Maria Augusta May • **Coordenação/Cliente:** Samuel Zanello Milléo Filho

Cronologia

CAMPANHA

2007

Início da Campanha Cooperativas Orgulho do Paraná

Objetivo: Difundir e valorizar a importância do cooperativismo no Paraná, mostrando a força e organização das cooperativas e o benefício proporcionado ao desenvolvimento do estado.



CAMPANHA

2008

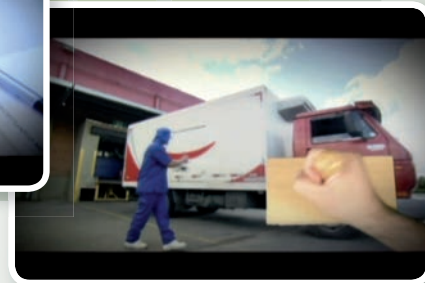
Objetivo: Fortalecer a marca “Cooperativas do Paraná” e despertar nos paranaenses atenção para a força do cooperativismo no Estado. Os filmes neste ano ficaram conhecidos como “pintando a marca” da campanha.



CAMPANHA

2009/2010

Objetivo: Neste biênio o objetivo da campanha foi estimular o consumo de produtos e serviços paranaenses oferecidos pelas cooperativas. Valorizando o que é da nossa terra e feito pela nossa gente. A campanha ressaltou a qualidade e garantia dos produtos e serviços das cooperativas, despertando no consumidor o orgulho de ser paranaense e consumir o que é nosso.



CAMPANHA

2011

CONSOLIDAÇÃO DO VALOR DO COOPERATIVISMO

Com a fusão das duas logomarcas utilizadas anteriormente, em 2011, a campanha visa fortalecer o cooperativismo como uma filosofia ou caminho de vida coletiva fundamentado em princípios e valores que possibilitam um bem estar econômico/social, compartilhado por todos. Ainda quer destacar a presença dos produtos e serviços das cooperativas na vida das pessoas. Todos os filmes tem uma mesma trilha, cantada pelos atores e figurantes, convidando o telespectador a fazer parte desta força chamada c cooperativismo.



+



=





Osmar Dias, vice presidente do Banco do Brasil

ABC

Expandindo o Programa

Ocepar e Banco do Brasil assinam termo de cooperação com o objetivo de difundir o Programa Agricultura de Baixo Carbono, que incentiva a adoção de práticas sustentáveis no campo

O agricultor brasileiro já utiliza diversas tecnologias que aliam a produção agropecuária com a conservação da natureza, a exemplo do plantio direto que ocupa cerca de 25 milhões de hectares no País. Mas o Brasil quer mais. A ideia é ampliar essa área para 33 milhões de hectares. Com esse acréscimo, será possível reduzir a emissão de 16 a 20 milhões de toneladas de CO₂ (Dióxido de Carbono) equivalentes. Essa é uma das metas do Programa Agricultura Sustentável (ABC), criado pelo governo federal em 2010 como forma de incentivar a adoção de práticas sustentáveis no campo para reduzir o aquecimento global e a liberação de carbono na atmosfera.

O ABC foi a linha de crédito do Plano Agrícola e Pecuário que obteve a maior taxa de crescimento nos últimos meses, de acordo com levantamento do Ministério da Agricultura. Entre julho e agosto de 2011, o crédito para o programa cresceu 74,8% em relação ao mesmo período de 2010, chegando a R\$ 84 mi-

lhões. No mesmo período da safra passada foram liberados R\$ 48 milhões. Para a safra 2011/12, foram disponibilizados R\$ 3,15 bilhões.

Segundo Gilson Nogueira Farias, gerente de crédito do Sicredi PR/SP, trata-se de um programa muito importante e de interesse para as cooperativas. “Neste ano ainda não vamos atuar nele mas, a partir de 2012, o Sicredi PR/SP irá atender a todas as demandas de nossos cooperados para o programa ABC”, lembrou.

Já os profissionais das cooperativas agropecuárias do Paraná, que prestam assistência técnica aos agricultores, começaram a ser capacitados a partir de um termo de cooperação firmado entre o Banco do Brasil e o Sistema Ocepar. O documento foi assinado no dia 7 de outubro, durante o Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias, pelo presidente da Ocepar e pelo superintendente do BB no Paraná, Paulo Roberto Meinerz, tendo como testemunhas o vice presidente de Agronegócio do BB, Osmar

Dias, e o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken.

Ampliação – Na avaliação de Osmar Dias, a atuação conjunta vai contribuir para a expansão do Programa ABC. “A grande preocupação do Banco do Brasil e do governo federal é promover a ampliação do programa e, para isso, nós precisamos dessa parceria com as cooperativas. Hoje foi um dia importante porque nós assinamos um protocolo que prevê o treinamento dos técnicos das cooperativas. Esse tem sido um dos entraves do programa, pois a elaboração dos projetos é complicada e necessita de profissionais treinados”, afirmou Dias.

Ele informou que o banco está disponibilizando R\$ 850 milhões para financiar o ABC. “Se houver necessidade, nós vamos aumentar os recursos. Há um teto de R\$ 3 bilhões à disposição dos agricultores e cada um pode tomar, individualmente, R\$ 1 milhão”. O vice presidente de Agronegócio do BB lembrou que os juros são atrativos, de 5,5% ao ano, e os

prazos de pagamento bastante longos.

“Para plantio de florestas, por exemplo, estamos dando prazo de 12 a 15 anos de pagamento com até oito de carência. Para reforma de pastagens, o prazo é de oito anos com três de carência e o benefício deste programa é que nós vamos praticar uma agricultura sustentável com menos agressão ao meio ambiente, ao contrário, com a recuperação de solos degradados. É um projeto que se insere exatamente nessa preocupação mundial de uma prática sustentável da agricultura”, acrescentou.

De acordo com Paulo Roberto Meinerz, a expectativa é de que o Esta-

do contrate uma boa parcela dos R\$ 850 milhões reservados inicialmente pelo banco para todo o País. “Queremos que o Paraná absorva o máximo possível desses recursos”, afirmou o superintendente do BB no Paraná.

O presidente da Ocepar ressaltou que a demanda do ABC, levantada pelas cooperativas, é de mais de R\$ 120 milhões no Estado. “Com a orientação dada pelo Banco do Brasil, nós vamos realizar reuniões com as nossas cooperativas objetivando capacitar os nossos técnicos. Isso vai possibilitar maior acesso às linhas de crédito oferecidas pelo programa, que são importantes

para apoiar as ações dos nossos cooperados”, frisou Koslovski.

Fóruns regionais – Duas semanas após a assinatura do termo de cooperação, a Ocepar e o Banco do Brasil organizaram oito Fóruns Regionais para treinar os profissionais de assistência técnica, com apoio da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (Feap), da Associação Paranaense de Planejamento Agropecuário (Apepa) e cooperativas. Os eventos aconteceram entre os dias 26 de outubro e 04 de novembro nas cidades de Campo Mourão, Carambeí, Palotina, Londrina, Pato Branco, Maringá, Lapa e Cascavel.

Assinatura de contrato

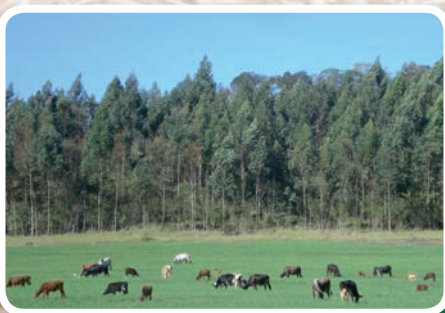
A solenidade que marcou a parceria entre a Ocepar e o BB foi encerrada com a presença do agricultor cooperado da Coamo no município de Manoel Ribas, Carlos Augusto Aguiar, que assinou um contrato de financiamento do Programa ABC no valor de R\$ 650 mil. “Tenho participado do encontro de produtores da Coamo há pelo menos quatro anos para observar os experimentos de integração lavoura

pecuária. Eu implantei o sistema em minha propriedade e minha vontade era fazer mais do que eu tenho feito mas as práticas adotadas nessa integração demandam recursos. Assim, eu achei muito interessante essa linha de crédito e, com viabilização do crédito e o pessoal da Coamo fazendo o projeto, foi possível nós assinarmos esse contrato”, afirmou Aguiar. Ele disse que pretende aplicar o dinheiro na re-

cuperação de pastagens, fertilização e aquisição de matrizes.



Linhas de financiamento



Ao falar sobre o ABC, Osmar Dias ressaltou que o programa é um dos instrumentos criados pelo governo federal para atingir as metas de redução de emissão de gases de efeito estufa, cujo compromisso foi assinado pelo

País durante a Conferência do Clima de Copenhague, em 2009. “Na oportunidade, o Brasil se comprometeu a diminuir de 36,1% a 38,9% a emissão de gases de efeito estufa até 2020; reduzir em 80% o desmatamento na Amazônia, e ampliar de 25 milhões de hectares a 33 milhões de hectares a área com plantio direto”, citou, entre outros exemplos.

“Foi estabelecido um Plano Nacional de Mudanças Climáticas e, em julho de 2010, o governo lançou o ABC. É um programa importante porque ajuda a melhorar a produtividade, preserva, moderniza e proporciona

maior eficiência à atividade produtiva. Ele oferece a melhor linha de crédito, depois do Pronaf”, ressaltou.

O programa financia a recuperação de áreas de pastagens degradadas, a implantação e a ampliação de sistemas de integração lavoura-pecuária-florestas, correção e adubação de solos, implantação de práticas conservacionistas de solos, implantação e manutenção de florestas comerciais, agricultura orgânica, tratamento de resíduos animais, recomposição de áreas de preservação permanente ou de reserva legal, entre outras práticas.

R\$6 bilhões para a infraestrutura

Esse é o valor que o Paraná necessita para implementar as obras de melhoria em todos os modais de transporte, segundo levantamento do Fórum. Bancada paranaense é mobilizada para viabilizar os recursos

Levantamento realizado pelas entidades que compõem o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná indicou que são necessários R\$ 6 bilhões para resolver boa parte dos gargalos de infraestrutura de transporte que estão comprometendo a competitividade e o desenvolvimento do Estado. Do total desses recursos, R\$ 1 bilhão devem ser destinados para os portos, R\$ 3 bilhões para ferrovias, R\$ 1,074 bilhão para obras rodoviárias e R\$ 975 milhões para aeroportos. O estudo foi apresentado aos parlamentares que integram a bancada paranaense no Congresso Nacional, no dia 17 de outubro, durante reunião realizada na sede do Cietep, em Curitiba.

Durante quase três horas, técnicos das entidades apresentaram propostas e debateram com os deputados federais e com o senador Sérgio Souza as principais demandas para que o Paraná possa se desenvolver de forma sustentável. O evento teve a presença do governador Beto Richa e dos secretários estaduais da Educação, Flávio Arns, da Agricultura, Norberto Ortigara, do Planejamento, Cássio Taniguchi, da Infraestrutura, José Richa Filho e do secretário chefe de Representação do Paraná em Brasília, Alcení Guerra. O superintendente do Sistema Ocepar, Nelson Costa, e os assessores da Fiep Mário Stam e João Arthur Moh, forneceram detalhes sobre os estudos

realizados pelo Fórum Permanente e a necessidade de investimentos em cada setor.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, falando em nome de todas as entidades que integram o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, convocou os parlamentares a unirem esforços junto à sociedade civil e ao governo do Estado, no sentido de apresentarem uma emenda coletiva para que sejam garantidos, no orçamento da União de 2012 e no Plano Plurianual do governo federal referente ao período de 2012 a 2015, os recursos necessários para a realização de todas as obras apontadas pelos técnicos das entidades.

“O Fórum está assumindo um papel de discussão permanente das demandas do Paraná e pode contribuir, como vem fazendo ao longo desses anos de existência, para que nosso estado esteja preparado para enfrentar os desafios que virão pela frente. Não podemos perder essa grande oportunidade de unir esforços, aproveitar essa sinergia favorável, independente das siglas partidárias, lutar em favor do Paraná e assim promover o desenvolvimento de nosso estado e resolver nossos gargalos de infraestrutura”, frisou Koslovski.

Iniciativa – O governador Beto Richa elogiou a iniciativa do Fórum em reunir diversas entidades do setor produtivo da sociedade civil e disse que muitas das

demandas apresentadas estão sendo discutidas diretamente com o governo federal. Ele afirmou ainda que tem se reunido com a bancada federal do Paraná no sentido de ampliar a fatia de recursos disponíveis ao Paraná dentro do orçamento da União.

“No último contato que tivemos com a presidente Dilma em sua passagem por Curitiba, falamos das necessidades de melhoria da infraestrutura do Porto de Paranaguá, das nossas ferrovias, rodovias e do aeroporto. São obras necessárias e que precisam de recursos para que o Paraná não fique de fora dos investimentos previstos no orçamento e do Plano Plurianual”, afirmou.

“Eu saio daqui muito satisfeito. Os parlamentares já vem conversando bastante conosco mas, com essa integração, envolvendo a classe de empresários, a sociedade civil organizada, esse movimento começa a ganhar mais corpo, o que nos deixa anima-



Fotos: Assessoria Ocepar



Reunião realizada no Cietep teve a presença do governador, secretários e parlamentares. O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski (detalhe), falou em nome das entidades

dos e com a sensação de que nossos objetivos serão alcançados”, disse o secretário de Estado da Infraestrutura, José Richa Filho.

“Está havendo um grande crescimento na área do agronegócio e no setor industrial. Temos investimentos maciços chegando e o Estado precisa de infraestrutura. É fundamental que nós possamos, numa discussão aberta, tentar resolver essa situação, chamando a bancada federal para ajudar a buscar os recursos necessários. Dessa forma, essa reunião foi muito positiva e importante para o Paraná”, avaliou o presidente da Fecomércio e coordenador do Fórum Futuro 10, Darci Piana.

“A bancada quer apoiar o Paraná para viabilizar mais recursos para a infraestrutura. Estamos unidos com as entidades representativas para conseguir isso”, destacou o deputado federal Fernando Francischini.

Brasília - Como desdobramento desse encontro, foi realizada, no dia 19 de outubro, uma outra reunião, em Brasília (DF), com o deputado e coordenador da bancada federal do Paraná, Fernando Lucio Giacobbo. Representantes das entidades que integram o Fórum apresentaram a relação de prioridades do Estado na área de infraestrutura de transporte e solicitaram apoio do parlamentar no encaminhamento legal para que as propostas do Fórum sejam incluídas no Plano Plurianual 2012-2015 e no Orçamento Geral da União 2012.

Participantes - Integram o Fórum Permanente Futuro 10 Paraná as seguintes entidades do setor empresarial paranaense: ACP - Associação Comercial do Paraná; Faciap - Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná; Faep - Federação da Agricultura do Estado do Paraná; Fecomércio - Federação do Comércio do Paraná; Fetranspar - Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná; Fiep - Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná; IEP - Instituto de Engenharia do Paraná; IPD - Instituto de Promoção do Desenvolvimento; Movimento Pró-Paraná; OAB/PR - Ordem dos Advogados do Brasil - Seção do Paraná; Sistema Ocepar - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná; GRPCom - Grupo Paranaense de Comunicação; Sebrae - Serviços de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Paraná e UFPR - Universidade Federal do Paraná.

OBRAS PRIORITÁRIAS DO PARANÁ

PORTOS

Total R\$ 1 bilhão



Obra	Orçamento da União 2012 (R\$)	Plano Plurianual 2013/15 (R\$)	Demanda
Corredor de exportação (berços/silos)	150 mi	530 mi	Emenda coletiva
Dragagem e aprofundamento	20 mi	30 mil	Emenda coletiva
Substituição de equipamento no corredor de exportação	-	155 mi	Emenda coletiva
Derrocagem submarina	-	28 mi	Emenda coletiva
Berço para veículos / navio de passageiros	9 mi	67 mi	Emenda coletiva
Ampliação Porto de Antonina	-	15 mi	Emenda coletiva
Dragagens / adequação de navegabilidade	12 mi	-	PAC/OGU

FERROVIAS

Total R\$ 3 bilhões



Obra	Orçamento da União 2012 (R\$)	Plano Plurianual 2013/15 (R\$)	Demanda
Ferrovia Guarapuava - Paranaguá	-	1,5 bi	Emenda coletiva
Ferrovia Cascavel - Guaíra-Maracajú	-	1 bi	Emenda coletiva
Contorno ferroviário de Curitiba	25 mi	475 mi	Emenda coletiva
Rebaixamento Maringá / Interseção Londrina	3 mi	-	PAC

AEROPORTOS

Total R\$ 975 milhões



Obra	Orçamento da União 2012 (R\$)	Plano Plurianual 2013/15 (R\$)	Demanda
Ampliação terminal de passageiros em Foz do Iguaçu	-	40 mi	Emenda coletiva
Ampliação de pista em Londrina	-	150 mi	Emenda coletiva
Ampliação do aeroporto de Cascavel	5 mi	-	Emenda coletiva
Ampliação da pista de Maringá	-	80 mi	Emenda coletiva
Implantação da 2ª pista do Afonso Pena, em Curitiba	30 mi	570 mi	Emenda coletiva
Implantação do aeroporto na região Oeste	5 mi	95 mi	Emenda coletiva

RODOVIAS

Total R\$ 1,074 bilhão



Obra	Orçamento da União 2012 (R\$)	Plano Plurianual 2013/15 (R\$)	Demanda
Duplicação BR 476, Lapa - São Mateus	60 mi	88 mi	Emenda coletiva
Duplicação BR163, Cascavel - Capitão Leônidas Marques	40 mi	58 mi	Emenda coletiva
Adequação da BR 153, Imbituva - Paulo Frontin	40 mi	100 mi	Emenda coletiva
Acessos ao Porto Paranaguá	17 mi	17 mi	Emenda coletiva
Contorno Marechal Cândido Rondon	5 mi	11 mi	Emenda coletiva
Construção da BR 272 Iporã - Goioerê	4 mi	164 mi	Emenda coletiva
Ampliação da BR 158 Palmital - Laranjeiras do Sul	20 mi	50 mi	Emenda coletiva
Projeto da BR101	50 mi	350 mi	Emenda coletiva
Duplicações e obras de rodovias pedagiadas	-	-	-



Foto: Assessoria C. Vale

Palotina, anfitriã Sicredi Vale do Piquiri



Foto: Assessoria Cocamar

Maringá, anfitriã Uniodonto Maringá



Foto: Assessoria Coasul

São João, anfitriã Coasul



Foto: Raul Rabbers

Castro, anfitriã Castrolanda

Debate

com Ortigara e deputados

O secretário de Estado da Agricultura e parlamentares que atuam na Assembleia Legislativa estiveram reunidos com 386 cooperativistas nos eventos realizados em outubro

Os quatro Encontros de Núcleos Cooperativos promovidos pelo Sistema Ocepar no final do mês de outubro reuniram 386 pessoas, entre presidentes, dirigentes, líderes, cooperados, funcionários das cooperativas paranaenses. Os eventos contaram com a presença do secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Norberto Ortigara, que falou sobre os programas relacionados ao setor agropecuário desenvolvidos pela Seab e pelo governo do Estado.

Os encontros foram ainda prestigiados pelos deputados estaduais Élio Rusch, Augustinho Zucchi, Nereu Moura, Rose Litro e Marcelo Rangel. Eles discorreram a respeito dos projetos de interesse do setor cooperativista em tramitação na Assembleia Legislativa e debateram com os cooperativistas as demandas do setor que podem ser viabilizadas com o apoio dos parlamentares.

O primeiro evento foi realizado dia 24 de outubro, com 102 participantes da região Oeste, na Asfuca, em Palotina, tendo a Sicredi Vale do Piquiri como anfitriã. Na sequência, no dia 25, na Associação dos Funcionários da Cocamar, em Maringá, estiveram reunidos os representantes do Norte e Noroeste, somando 90 pessoas e tendo a Uniodonto Maringá como anfitriã. No dia 28, foi a vez das cooperativas do Sudoeste

se reunirem, em São João, na sede da Coasul, anfitriã do evento, que teve a presença de 100 pessoas. Já a Castrolanda foi a cooperativa anfitriã do último encontro, dia 31, com 94 representantes do Centro-Sul, em Castro.

Nos eventos, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou da importância dos debates realizados por meio dos Encontros de Núcleos, organizados duas vezes por ano. Ele repassou as informações sobre a tramitação, no Senado federal, do Projeto de Lei da Câmara nº 30/2011, que trata do no Código Florestal Brasileiro, os investimentos realizados pelo cooperativismo com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), entre outros assuntos.

Koslovski também destacou os desafios do cooperativismo paranaense e os avanços alcançados pelo setor.

Plano de ação 2012 – A programação contemplou ainda a apresentação do Plano de Ação 2012 do cooperativismo paranaense, feita pelo superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e pelos gerentes de Desenvolvimento Humano, Leonardo Boesche, e de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson José Lauermann.



Cotriguaçu sela parceria com a Ferroeste

No Encontro de Núcleos realizado em Palotina foi oficializada a parceria entre a Cooperativa Central Regional Iguazu Ltda (Cotriguaçu) e a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. (Ferroeste). Pelo acordo assinado, o Estado destinou à Cotriguaçu, em forma de sessão de uso, uma área de 11,5 hectares (115 mil m²) de terra, dentro do parque da Ferroeste, em Cascavel, às margens da BR 277, onde será implantado um projeto que visa a melho-

ria da logística e a redução nos custos do transporte.

Na primeira etapa, será construída uma câmara fria para o envio de carnes ao Porto de Paranaguá. Essa obra deve começar em meados de novembro e ser concluída em, no máximo 18 meses. “Na sequência, daremos início a outros projetos para o envio de óleo, grãos, farelo e outros produtos das cooperativas destinados à exportação”, afirmou o presidente da Cotriguaçu, Dilvo Grolli.

O projeto vai demandar de R\$ 50 milhões em investimentos na primeira etapa, sendo 40 milhões para a construção de câmaras frias, com capacidade para 20 mil toneladas de carnes. Os outros 10 milhões serão investidos em estrutura de apoio, como escritórios, recepção, pátio para estacionamento e desvio ferroviário, além da compra de 60 vagões. As locomotivas serão fornecidas pela própria Ferroeste, por meio do convênio assinado.

Bônus para cooperados

Já em São João, a Coasul realizou, durante o Encontro de Núcleos, a entrega dos primeiros bônus aos cooperados



Foto: Assessoria Coasul

que participam do Programa Nacional de Biodiesel. Desde 2010, a cooperativa vem repassando a duas empresas – ADM do Brasil e BsBios – a soja produzida pelos associados que se enquadram como agricultores familiares e que agora estão ganhando uma bonificação paga por saca do grão. No ano passado, 1.600 cooperados participaram do programa, fornecendo 1,4 milhão de sacas. Ao todo, serão repassados mais de R\$ 1,5 milhão em bônus. Para a safra 2011/2012, a previsão é de R\$ 2,2 milhões.

Receberam simbolicamente o cheque com o bônus os cooperados:

Edu Birgeier, de Rio Bonito do Iguazu, Roberto Link, de Dois Vizinhos, Vidiagal de Casio Accorsi, de Chopinzinho, Edio Antônio Zuconelli e Olívia Lima da Silva, de São João, e Antonio Oleandro Pagnan, de Francisco Beltrão. “O Quadro Social da cooperativa é formado por mais de 75% de pronafianos (agricultores que acessam o Pronaf- Programa Nacional da Agricultura Familiar). Agregar valor a mais a cada saca de soja é uma vitória e a certeza de aumento na renda do produtor”, disse o presidente da Coasul, Paulino Fachin.

Intercooperação entre Batavo e Castrolanda

O Encontro de Núcleos da região Centro-Sul foi marcado pela assinatura de um termo de intercooperação entre a Batavo e a Castrolanda, que firmaram parceria para operação conjunta das indústrias de leite Frísia (Batavo) e UBL (Castrolanda). O principal objetivo é aproveitar as melhores oportunidades oferecidas pelo mercado, buscando o crescimento sustentável para os produtos industrializados de ambas as indústrias. Outro aspecto importante está no fortalecimento das marcas próprias, que serão mantidas.

“É uma iniciativa de grande valia para ganhar força perante à competitividade do mercado”, disse o presidente da Castrolanda, Frans Borg. Para o presidente da Batavo, Renato Greidanus, a parceria é a primeira de outras iniciativas das cooperativas. “Nos tornamos parceiros e não concorrentes de forma inteligente. Assim, mostramos que podemos atuar juntos e este é o exemplo prático. Depois deste, podemos ter outros projetos em parceria. Já estamos pensando nisso, sempre com o

objetivo de fortalecer o nosso cooperativismo”, disse Greidanus. “É um grande exemplo de intercooperação. O caminho é esse”, ressaltou o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.



Foto: Raul Rabbers

Educação

cooperativista

Encontro reuniu 450 professores e assessores de cooperativas que atuam nos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida

Nos dias 18 e 19 de outubro foi realizado no Cietep, em Curitiba, o Encontro Interestadual Paraná e São Paulo dos programas Cooperjovem e A União Faz a Vida. Participaram cerca de 450 professores municipais e assessores sociais de cooperativas do Paraná e de outras duas cidades do interior de São Paulo, Mirassol e Taquarituba. A solenidade de abertura contou com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do presidente da Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, do presidente do Bansicredi, Ademar Schardong, de Maurício Rosa, representante da Secretaria Estadual de Educação e Maurício Cordeiro Alves, gerente geral do Sescop Nacional.

Abrangência - Este é o segundo evento estadual realizado em conjunto entre os dois programas e a ideia é

promover a troca de experiências entre os profissionais que atuam tanto com o Cooperjovem, coordenado pelo Sescop Paraná, como pelo A União Faz a Vida, pela Sicredi. Ambos têm como objetivo o desenvolvimento e promoção do cooperativismo, da educação e da cidadania junto a estudantes de ensino fundamental das escolas municipais. No Paraná, os dois programas contam com a participação de 2.808 educadores e aproximadamente 39 mil alunos.

Parceria - Para o presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, a parceria firmada entre o Cooperjovem e A União Faz a Vida, no ano passado e que agora se consolida com este segundo evento, fortalece a atuação do cooperativismo no estado do Paraná. “Estamos bastante felizes com essa integração e podemos dizer que quem

ganha são os municípios, as escolas, alunos e professores e, principalmente, o cooperativismo”. O dirigente também sublinhou o fato de mais uma força ter aderido ao programa desenvolvido pelo Sicredi, o Sescop de São Paulo, que chega para impulsionar o desenvolvimento dos programas de educação, A União Faz a Vida e Crescer e Pertencer naquele estado. “Ficamos muito felizes com o ingresso do município de Mirassol, primeira cidade do interior de São Paulo a aderir ao programa e que se integra a essa colmeia que é o cooperativismo”, frisou Manfred. Outro município de São Paulo, Taquarituba, também está organizando o programa e deverá ser a segunda cidade a aderir.

Ensinando cidadania - Durante a abertura do evento, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski

Fotos: Assessoria Ocepar



também fez questão de frisar que a integração dos programas é importante não só para fortalecer o cooperativismo, mas especialmente para levar a milhares de jovens paranaenses a oportunidade de ter uma visão diferente de uma sociedade mercantil. “Através do Cooperjovem e A União Faz a Vida, os estudantes mudam seus conceitos, aprendem a cooperar, a serem mais solidários, e que a autoajuda é um caminho possível para podermos conquistar a verdadeira cidadania. Com certeza todos esses ensinamentos irão influenciar na vida dessas pessoas, afinal estamos formando cidadãos para o mundo”. Koslovski lembra que outro ponto positivo dessa parceria é que a limitação de recursos que existe nos dois programas, pode ser otimizado em ações conjuntas dentro de um mesmo município e atingir um maior número de professores e alunos.

Soma de esforços - “Por todos esses motivos é que enaltecemos a parceria firmada com a Central Sicredi PR/SP visando aproximar o Cooperjovem e o programa A União Faz a Vida. São programas de educação cooperativista eficientes, com resultados comprovados, e que já se consolidaram no estado”, lembrou Koslovski. Para o presidente do Sistema Ocepar, “a aproximação desses programas tende a fortalecer as duas ações porque irá promover uma troca de experiências e também uma soma de esforços em torno de um objetivo comum: propagar um conhecimento que pode fa-



Coordenadoras dos programas e dirigentes da Central Sicredi PR/SP e da Ocepar lançaram a segunda edição da revista Vida Cooperativa

zer uma grande diferença no futuro das nossas crianças, do nosso Estado e do cooperativismo. Afinal, o mais importante é saber cooperar”.

Governo - Maurício Cordeiro Alves, que no evento representou o secretário da Educação, Flávio Arns, disse que é meta da secretaria a melhoria do ensino nas escolas do Paraná. “Fui incumbido pelo secretário para vir aqui e dizer que ele apoia essa iniciativa e que sua meta é trabalhar de forma conjunta também com o cooperativismo, filosofia a qual muito admira”. Sobre a proposta apresentada recentemente pelo Sistema Ocepar, para a inclusão do ensino de

cooperativismo nas escolas estaduais do Paraná, Cordeiro Alves disse “que em breve a secretaria estará envolvida nesse projeto”.

Reconhecimento - Para Koslovski, a própria participação da secretaria na abertura do evento é uma demonstração de sensibilidade de que a proposta apresentada está sendo estudada. “Precisamos ter, por parte do governo e da secretaria, o reconhecimento de que hoje o cooperativismo é um instrumento imprescindível para o desenvolvimento tanto econômico como social dos municípios. Mais de 2,5 milhões de paranaenses têm uma vinculação direta





Andreia Soares Alexandre, coordenadora do programa União Faz a Vida em Itamaracá, norte do Paraná – “O União Faz a Vida contribuiu de forma decisiva para a melhora do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município, que subiu de 4,8 (2007) para 5,9 (2010).”

com o cooperativismo e temos hoje 10 cooperativas com R\$ 1 bilhão ou mais de faturamento, gerando emprego, distribuindo renda e transformando a vida das pessoas. Tivemos uma sinalização positiva do vice-governador e secretário da Educação, Flávio Arns, sobre o tema e esperamos que realmente o cooperativismo passe a fazer parte da grade curricular no ensino fundamental nas escolas estaduais, nos moldes que acontecem em mais de 300 escolas municipais do Paraná e de São Paulo”, lembrou.

Revista – Durante a abertura do evento também foi lançada a segunda

edição da revista Vida Cooperativa, que traz exemplos de vários projetos bem sucedidos desenvolvidos por meio dos dois programas. Na sequência aconteceu uma apresentação cultural do grupo comandado por Hércio Pimentel. No encontro também ocorreu a apresentação das palestras “Resiliência e o Educador”, ministrada por Eduardo Carmello; “Ação em conjunto: Programas Cooperjovem e A União Faz a Vida”, por Sérgio Cordioli e “Educação e Valores”, por Hamilton Werneck.

Cooperjovem - O Programa Cooperjovem é uma proposta educacional construída a partir dos princípios, valores e prática da cooperação. O SESCOOP/PR o adotou no sentido de contribuir com a escola na preparação das crianças para a formação cooperativista. Por meio dele, são exaltados valores essenciais como cooperação, voluntariado, autonomia, responsabilidade, democracia, igualdade, honestidade e ajuda mútua. O Cooperjovem é destinado a estudantes do ensino fundamental e é executado em parceria com cooperativas e escolas. No Paraná, o programa abrange atualmente 10.000 alunos, 564 professores, de 131 escolas, em 41 municípios e participação de 12 cooperativas.

Mirna Cristina Klein Furio, assessora de cooperativismo da C.Vale – “Cooperjovem contribui para a formação de crianças mais cooperativas, que interagem melhor com os colegas e professores, com mais responsabilidade, respeito e autonomia.”

A União Faz a Vida - O Programa A União Faz a Vida foi criado pelo Sicredi com o objetivo de construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania por meio de práticas de educação cooperativa, contribuindo para a educação integral de crianças e adolescente, em âmbito nacional. Hoje, é desenvolvido nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. No Paraná e São Paulo, são 27 municípios participantes, abrangendo 186 escolas, 29.271 alunos e 2.244 educadores.

Carmem Teresa Zagheti Reis, assessora de ação educativa da Lar – “O Cooperjovem é um aliado do professor no repasse de princípios éticos, valorização da escola e respeito entre os alunos, visando a formação de uma sociedade mais cooperativa e solidária.”



Compensação para quem preserva

Técnicos de cooperativas conheceram detalhes do Programa Bioclima, que será lançado em dezembro no Paraná

O Programa Bioclima Paraná foi o tema principal do Fórum de Meio Ambiente do Sistema Ocepar. O evento ocorreu no dia 25 de outubro, na sede da Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), e contou com a presença de 20 profissionais de cooperativas paranaenses. O Bioclima, que será lançado oficialmente pelo Governo do Estado no dia 14 de dezembro, prevê compensações financeiras para quem preservar os recursos naturais. A compensação poderá ser na forma de incentivo para agricultores que tenham propriedades em áreas e APP (Áreas de Preservação Permanente) – ou Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) nas suas propriedades. O programa prevê também um selo de sustentabilidade para as empresas que participarem. A coordenadora de Biodiversidade e Floresta da Sema, Mariese Cargnin Muchailh, falou sobre o Programa aos participantes do Fórum. Segundo ela, cada vez mais as populações estão se concentrando em áreas urbanas. Mas a biodiversidade está mais concentrada nas zonas rurais, nos remanescentes de áreas naturais que ainda estão preservados. “Então é preciso que todos tomemos parte para conservar e recuperar nossa biodiversidade”, disse.

De acordo com Mariese, a participação de diversos atores sociais, dentre eles as cooperativas, produtores rurais, empresas, órgãos públicos e iniciativa privada, é essencial para alcançar esse objetivo. “O Programa Bioclima parte de princípios de que é preciso valorizar os remanescentes de vegetação nativa que existem no Paraná e incentivar a recuperação de ambientes alterados”, enfatizou. A Sema ainda trabalha na elaboração final do programa, mas o “objetivo é estabelecer uma grande aliança para a conservação do meio ambiente no estado. E a proteção ambiental não só na atualidade, mas principalmente para as gerações futuras, garantindo assim, que as funções e os serviços ambientais prestados pela natureza sejam garantidos”, concluiu.

Debate e diálogo – Segundo Mariese, a participação da Sema no Fórum de Meio Ambiente da Ocepar é parte de um trabalho que pretende abrir um canal permanente de diálogo entre a Secretaria e as cooperativas paranaenses. “É uma aproximação positiva, pois o debate com os técnicos das cooperativas faz com que estejamos informados sobre a realidade do setor em várias regiões do estado. Queremos firmar uma parceria sólida e inovadora”, ressaltou. Para o coordenador do Fórum de Meio Ambiente da Ocepar, Silvio Krinski, o diálogo entre as cooperativas e a Sema abre caminhos para a construção de um relacionamento de confiança e proatividade. “É uma integração muito benéfica e que poderá gerar bons frutos. As cooperativas preocupam-se na difusão de uma visão de sustentabilidade na agropecuária, com equilíbrio entre preservação e produção”, finalizou.

Este programa foi apresentado aos diretores da Ocepar, pelo secretário do Meio Ambiente, Jonel Nazareno Iurk, em reunião realizada no dia 12 de setembro, em Curitiba.

Foto: Arquivo Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

Formação de qualidade

Balanco das atividades de 2011 mostra a evolução e o aprimoramento do Sistema S do cooperativismo paranaense. Desafio agora é buscar novas frentes de atuação

Até outubro deste ano, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) realizou 3.987 eventos, número que corresponde a 88% do total de ações previstas para 2011. “Nesse ritmo, vamos superar as metas traçadas para este ano”, comemora o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. Com um orçamento de R\$ 15,5 milhões, montante 16% superior em relação ao ano passado, o Sescoop/PR planejou para este ano realizar 4.549 eventos de formação profissional e promoção social, contabilizando 128.279 mil participações, contra 123.775 do ano passado.

Na avaliação de Boesche, no que se refere a treinamentos, 2011 foi o melhor ano do Sescoop/PR. Um desempenho que reflete a maturidade do Sistema S do cooperativismo paranaense, criado há pouco mais de 10 anos com a missão de promover o desenvolvimento do setor de forma integrada e sustentável,

por meio da formação profissional, da promoção social e do monitoramento das cooperativas, respeitando sua diversidade, contribuindo para sua competitividade e melhorando a qualidade de vida dos cooperados, empregados e familiares. O Sescoop/PR nasceu em setembro de 1999. Naquele ano, foram investidos R\$ 73 mil em 15 projetos de formação profissional e promoção social, os quais registraram 784 participações.

“O Sescoop/PR vem alcançando a maturidade em termos de qualidade dos treinamentos, dos resultados alcançados e desempenho das cooperativas. Isto é importante porque podemos perceber a importância do treinamento, ou seja, os reflexos no dia a dia das cooperativas”, afirma Boesche. Um exemplo disso, completa o gerente, é o trabalho dos agentes de cooperativismo. “Fechamos recentemente o planejamento para 2012 e sentimos um pouco mais de consistência naquilo que está sendo feito por parte

das cooperativas. Isto é extremamente importante porque demonstra que o Sescoop/PR vem ano a ano evoluindo tanto no que se refere a promover uma formação de qualidade quanto de transformar a maneira de pensar e de conduzir as ações envolvidas nesse processo”, disse.

Teoria e prática, juntas - Um dos destaques no trabalho do Sescoop/PR deste ano foram os projetos de pós-graduação. Atualmente estão em andamento 33 pós-graduações, das mais diversas áreas. Ao todo, 1.200 alunos frequentam as aulas, número que supera o de muitas instituições educacionais do Paraná. Além do apoio financeiro, fator que já é um incentivo e um facilitador para esse tipo de formação, as pós-graduações do sistema cooperativista do Paraná tem como diferencial o fato de aliar a teoria à prática de uma maneira muito mais eficaz.

Essa união é possibilitada porque os cursos são in company, ou seja,





Estão em andamento 33 pós-graduações, reunindo 1.200 alunos. Este número expressivo demonstra o alcance dos projetos de formação do Sescoop/PR

acontecem na cooperativa, com turmas compostas exclusivamente por colaboradores que compartilham a mesma realidade organizacional. Desta forma consegue-se estudar melhor a cooperativa, tome-se como exemplo o fato de que todos os trabalhos do curso são estudos de casos da cooperativa. Uma situação que não ocorre em cursos externos em que os exemplos vistos em sala de aula não são direcionados para as empresas dos alunos, além do que apenas dois ou três colaboradores acabam participando de uma pós-graduação fora da cooperativa. “Essa participação limitada dificulta porque os alunos não têm condições de aplicar tudo o que aprenderam na sua cooperativa já que o restante da equipe não teve a mesma oportunidade de participar do curso”, explica Boesche.

Desafios - Para o próximo ano, a meta do Sescoop/PR é manter a trajetória de crescimento dos últimos anos, ampliando em cerca de 20% a quantidade de eventos realizados e de participações. “Mas sabemos que estamos chegando ao limite em termos de crescimento, por isso, temos que descobrir novas áreas para aplicação de recursos, ou seja, aprimorar aquilo que fazemos de melhor e, paralelamente, buscar outros caminhos em que o Sescoop ainda não tem atuado”, disse Boesche.

Com este desafio em mãos, o Sescoop/PR estuda alternativas para expandir sua atuação. As estratégias incluem lançar programas de sucessão e de trainees, e também ampliar

as ações voltadas à administração das cooperativas. Outra opção é focar novas áreas, a exemplo da Responsabilidade Social, um assunto que cada vez agrega mais valor às marcas. “Será que o Sescoop/PR não poderia apoiar

alguma ação da cooperativa? No momento não sei responder, mas isto é algo que pode ser analisado com mais profundidade pela nossa equipe, em conjunto com as cooperativas”, conclui Boesche.



Aprimoramento e Intercâmbio

Encontro estadual reuniu 50 profissionais de secretariado, promovendo o aperfeiçoamento técnico e a troca de experiências entre as participantes

O desenvolvimento da expressão e da comunicação de ideias e informações, além de troca de experiências. Esses foram os objetivos do Encontro Estadual de Secretárias, que reuniu 50 profissionais que atuam em cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, crédito, saúde e transporte. Promovido pelo Sescop/PR, o evento foi realizado nos dias 20 e 21 de outubro no Hotel Deville, em Curitiba. “O Encontro também faz com que tenhamos informações

detalhadas sobre as demandas das profissionais de secretariado, que cada vez mais ganham importância nas organizações cooperativas”, afirmou o analista de desenvolvimento humano do Sescop/PR, Leandro Roberto Macioski. “Para essa edição, reforçamos a divulgação em todo o Sistema e tivemos a presença de secretárias de vários ramos e de todas as regiões do Paraná”, explicou.

Comunicação - Noções básicas sobre como selecionar, organizar e adequar ideias, informações relevantes para uma comunicação de qualidade, seja interpessoal, empresarial ou de contato com a imprensa. Esses foram os temas do curso ministrado pela repórter da RPCTV, Dulcinéia Novaes. A jornalista abordou questões de postura, dicção e oratória, vícios de linguagem e timidez para expressar-se em público. As secretárias tiveram que falar sobre sua cooperativa diante de uma câmera – em

seguida os vídeos foram apresentados no telão e analisados pela repórter, que repassou técnicas e dicas importantes para a comunicação interna e externa. As participantes também tiveram palestra do filósofo Renato de Oliveira, que abordou temas como a importância da autoconfiança e os riscos da depressão, a necessidade da alegria e sinceridade nas relações pessoais e profissionais.

Cursos regionais – Segundo o analista do Sescop/PR, no próximo ano novas oportunidades de aprimoramento serão abertas para as profissionais que atuam em cooperativas. “Em 2012 vamos retomar os cursos técnicos regionais, atendendo às necessidades de aprimoramento constante das secretárias. Serão módulos de oito horas que acontecerão nas cidades de Maringá, Cascavel e Curitiba”, anunciou Macioski. “O primeiro módulo terá 120 vagas (40 para cada cidade) e abordará a comunicação escrita. O Sescop/PR já estuda desenvolver também um curso de especialização voltado às secretárias”, disse.

Ana Julia Dobis: “O aprendizado deve ser constante e não há espaço para acomodação”



Fotos: Assessoria Ocepar

A jornalista Dulcinéia Novaes ensinou técnicas de comunicação e deu dicas de como superar a timidez ao falar em público

Valorização – Na opinião da secretária do Sicoob Central Paraná, Maria Rosângela Rodrigues de Freitas, o Encontro é importante não só no aspecto de aprimoramento, mas também por

promover o diálogo e intercâmbio profissional. “No dia a dia do trabalho falta tempo para fazer uma reflexão e dividir experiências com outros profissionais”, afirmou. Atuando há 20 anos como secretária executiva, 16 deles em cooperativas do ramo agropecuário e de crédito, Maria entende que há uma evolução e conscientização crescente da importância do trabalho das secretárias. “Já existe uma melhor percepção de nossa atuação, que é muito mais ampla do que atender telefones ou preparar a agenda dos executivos. Exercemos um papel importante assessorando diretamente os gestores, que ganham em organização e tranquilidade e podem manter o foco na essência do seu trabalho, sem precisar se ocupar com outras atribuições”, explicou.

A opinião de Maria é compartilhada pela secretária da Castrolanda, Ana Julia Dobis, há seis anos atuando na profissão. “Há uma maior valorização e reconhecimento do trabalho da secretária, principalmente nas cooperativas. Por outro lado, as exigências são também muito maiores. No secretariado executi-

vo não se pode parar de aprender, não há espaço para acomodação e a busca por aprimoramento deve ser constante. É preciso aproveitar as oportunidades de aperfeiçoamento”, afirmou.

“E com a internacionalização dos mercados, ter fluência em outros idiomas é essencial para quem quer prosperar”, enfatizou.



Rosângela Rodrigues de Freitas: “Há uma melhor percepção da importância do trabalho da secretária-executiva”



**Sua doação é a Semente
A alegria é a Colheita**

O projeto Plante um Sorriso foi criado em 2003 com o objetivo de promover educação, cultura e cidadania para milhares de crianças do Paraná.

Com os recursos de campanhas de arrecadação desenvolvidas ao longo do ano por cooperados, núcleos femininos e colaboradores, a INTEGRADA doa brinquedos pedagógicos e materiais de apoio para dezenas de instituições de ensino e entidades assistenciais do Estado.

Todos os anos, mais de sete mil crianças são atendidas pelo projeto.

Esse é o compromisso da INTEGRADA: gerar riqueza com desenvolvimento social.



1º Lugar

CATEGORIA

Jornal Impresso

VIII Prêmio
OCEPAR
de Jornalismo

SICREDI

Inclusão financeira

Pela primeira vez no país, uma cooperativa de crédito absorveu, de uma só vez, todos os 2,5 mil cortadores de cana de uma usina

Fação em punho, Antonio, 41 anos, golpeia toletes de cana enegrecidos de cinza, amontoando-os em fileiras. Ao seu lado está o irmão Paulo, dois anos mais novo, cumprindo a mesma jornada que começa às 7h30 e vai até às 15h30, seis dias por semana. Cada um corta, em média, 13 toneladas por dia. Mas eles não reclamam do cansaço ou da vida que levam: “a gente ganha bem”, sorri Antonio, o Toninho. Com essa produtividade, cada um consegue mais de dois salários mínimos por mês, além dos benefícios assegurados por carteira assinada.

O canavial fica em São Carlos do Ivaí, região de Paranaíba, noroeste do Estado. Só nesse talhão, mais de 500 trabalhadores põem abaixo a lavoura que segue em grandes caminhões para a indústria da cooperativa Coopcana com sede em Paraíso do Norte, destinada a produção de etanol e açúcar.

Toninho, Paulo e mais 2,5 mil trabalhadores da usina são personagens de um fato inédito no cooperativismo de crédito brasileiro. No início da safra, em março, eles abriram conta e passaram a receber seus salários pela cooperativa Sicredi União. A maioria nunca havia entrado

em uma agência bancária. Agora, em vez de pegar o cheque na usina e correr para trocá-lo no comércio da cidade, trabalham com cartões de crédito do Sicredi. “Ficou bem mais fácil”, comemora Fábio Júnior, 30 anos. “Acabou a correria, o risco de guardar o salário em casa, o perigo de perder o dinheiro ou ser roubado”, explica.

Fábio era um dos poucos que já tinha conta em banco. Numa reunião com 300 participantes organizada pela usina e a cooperativa de crédito, ele foi um dos únicos a levantar o braço quando quiseram saber quem possuía conta. “Promovemos, de uma única vez, a inclusão no sistema financeiro de um grande número de pessoas”, ressalta o presidente da Sicredi União, Wellington Ferreira.

Valdinei: “agora a segurança é maior”

Fotos: Jornal do Povo e Flamma Comunicação

Resultado além do esperado

A Sicredi, antiga parceira da Coopcana, ficou sabendo das dificuldades enfrentadas todos os meses pela empresa para o pagamento do pessoal. “Era preciso fazer os cheques em formulários contínuos, custava caro, dava tra-



Vizotto, presidente da Coopcana: satisfeito com o resultado

balho e isso não funcionava bem, principalmente para os cortadores”, revela o presidente da Coopcana, Fernando Elias Vizotto. Segundo ele, os bancos da cidade, incluindo a cooperativa de crédito, foram convidados a apresentar sugestões. “Só a Sicredi se interessou. Um dia eles avisaram que estavam prontos. Então, resolvemos fazer”, acrescenta Vizotto, admitindo preocupações no início quanto a operacionalidade. “Temíamos que os trabalhadores não se adaptassem a trabalhar com caixas eletrônicas e cartões de crédito.”

O resultado surpreendeu. Em vez de reclamar, os cortadores aprenderam logo a lidar com o sistema.

Um deles, Denilson Barbosa, o “Neginho”, corta cana desde 1982. Aos 40 anos, pai de quatro filhos, ele diz que melhorou “mil por cento”. Antes, quando pegava o cheque do pagamento, com valor geralmente acima de R\$ 1.200, fi-

Agora se sentindo “o tal”

Denilson Barbosa



cava difícil trocar em qualquer lugar. “A gente era obrigado a fazer uma compra grande onde conseguia a troca, sem poder escolher o melhor preço”, lembra.

Contente, “Neginho” diz que se sente “o tal”. “Quando vou à cooperativa, o gerente até convida para tomar um café”, sorri.

Um filão para crescer

Para chegar a um sistema que atendesse às expectativas da usina e da cooperativa de crédito, o gerente da Sicredi União em Paraíso do Norte, Alexandre Mendes da Silva, conta que se empenhou durante um ano e meio na formatação de uma proposta. “Fizemos muitas reuniões e palestras com os cortadores sobre inclusão social e para explicar as vantagens que eles teriam em relação ao cheque e até

levamos um caixa eletrônico para que pudessem treinar”, recorda-se.

Os trabalhadores simplesmente quadruplicaram o número de associados da unidade, hoje em torno de 3 mil integrantes, segundo o gerente.

Crédito responsável - Ele cita que cada cortador abriu conta na cooperativa de crédito com R\$ 20,00 de capital. E, ao mesmo tempo em que recebeu um cartão de crédito, teve acesso a possibilidade de contrair empréstimos pessoais entre R\$ 500 e R\$

1,5 mil. Neste caso, explica o gerente, “é um crédito responsável”, em que a cooperativa orienta o tomador a não comprometer mais que 30% do salário.

Parte desse trabalho educativo é feito na própria roça, em intervalos durante o corte, quando o gerente, invariavelmente, é visto levando lanches e refrigerantes para servir ao pessoal e conversar.

Ao todo, a Coopcana tem 4 mil colaboradores. Entre os cortadores, a idade média é de 30 anos e 80% são do sexo masculino.



Vendas no comércio cresceram 70%

Quando a novidade foi implantada, o Sicredi já contava com equipamentos para o uso de cartões em 95% do comércio da cidade, o que, segundo o gerente Alexandre Mendes da Silva, foi fundamental. Além de trazer segurança e comodidade aos trabalhadores, a nova forma de pagamento representou um impulso às vendas, da ordem de 70%, segundo dados da Associação Comercial. É que, devido a facilidade, as famílias de trabalhadores de 20 municípios da região estão preferindo fazer suas compras em Paraíso do Norte.

“Ao mesmo tempo, a inadimplência caiu 30%”, acrescenta Silva, explicando que, antes, o dinheiro guardado em casa podia ser gasto sem critérios.

O gerente do Supermercado Bom Preço, Marcos Aparecido da Silva, confirma que os cortadores pulverizaram suas compras em todo o comércio. “Não precisamos mais ficar com tanto dinheiro em caixa para devolver na troca dos cheques”, diz. Segundo ele, muitos estão com cartões: “é uma evolução”, resume.



Agora, mais segurança

“Nunca pensei em ter uma conta em banco e muito menos cartão

de crédito”, afirma Valdirei Marques, 26 anos. Casado, tem outros dois ir-

mãos que também trabalham no corte da cana e diz que todos estão satisfeitos com o novo sistema de pagamento. “A segurança é maior”, comenta Valdirei. Antes, com cheque na mão, ficava difícil. Quando ia trocar no comércio, podia acontecer de o dono da casa não ter todo o troco e dava um vale, o que obrigava o trabalhador a voltar lá para gastar o restante.

Já Edilson Matos Aguiar, 12 anos na lida, revela que o antigo sistema possibilitava a ação de exploradores, que faturavam em cima do cortador. Ele diz saber de gente que vivia de comprar os cheques por um valor menor.

Para Isolina Rodrigues Silva, 43 anos, que corta cana há dez, ficou mais tranquilo comprar com cartão de crédito. “Não precisa mais retirar todo o dinheiro, é melhor para achar boas oportunidades”, completa.



Isolina: “não precisa mais retirar todo o dinheiro”

Uso consciente dos planos de saúde

Federação lança a campanha “Todo Cuidado com Você” entre as 22 singulares filiadas, com orientações sobre a utilização racional dos serviços oferecidos pelas cooperativas médicas

Pacientes e médicos atrasados, exames repetidos sem necessidade, falta de informações importantes e de cuidados que previnem enfermidades são alguns dos problemas que atrapalham o uso e o oferecimento de serviços de saúde. São comuns na imprensa reportagens com reclamações de beneficiários em relação a seus médicos e planos de saúde, como falta de interesse do profissional, custos muito altos de mensalidades ou dificuldade de marcar exames e consultas. Menos frequentes, mas tão importantes quanto essas queixas, são as reclamações dos profissionais da saúde em relação à clientela, como, por exemplo, ter que enfrentar atitudes inconvenientes ou inusitadas de pacientes e seus acompanhantes, citada em uma reportagem da revista Veja sobre o tema, publicada na edição de 20 de julho.

Diante desse quadro, a Unimed PR lançou a campanha “Todo Cuidado com Você”, desenvolvida pela singular de Londrina e estendida a todas as 22 singulares filiadas, por entender que o uso correto e consciente dos recursos e serviços de saúde traz muitos ganhos aos beneficiários e também à Unimed pois vai garantir que os serviços continuem sendo ofertados de maneira acessível. Dessa forma, as chances de diagnósticos corretos e mais exatos são maiores.

A coordenadora do setor de Comunicação Corporativa da Unimed Paraná, Liège Cintra Mazanek, afirma que a preocupação com a continuidade do oferecimento desses recursos a cada vez

mais pessoas e com a qualidade necessária é premente diante das novas exigências da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e também para diminuir a sinistralidade. Ela diz ainda que a responsabilidade é tanto de pacientes quanto de profissionais de saúde: “Além de ser uma relação ‘ganha-ganha’, esse uso consciente faz parte da responsabilidade social que todos temos em relação à sustentabilidade”, afirma. Ou seja, é necessário utilizar os serviços do plano de saúde de forma racional para que continuem sendo viáveis e acessíveis.

Com o slogan “Todo cuidado com você” e mensagens objetivas, mas simpáticas e educativas, as peças foram adaptadas às realidades particulares, segundo as oportunidades e meios de divulgação de cada singular paranaense. Assim, todos são informados de seus benefícios ao adotar o novo comportamento. A ideia é atingir o máximo possível de pessoas, começando pelos colaboradores das Unimed, passando pelos cooperados, secretárias de consultórios e prestadores de serviços, chegando, então, a todos os clientes e a toda a sociedade, com o fim de aperfeiçoar os recursos da cooperativa com relação aos custos assistenciais.

Segundo Liège, essa conscientização é uma necessidade que vinha sendo expressa pelas singulares do Paraná e a campanha teve uma boa aceitação entre os colaboradores, cooperados e clientes para os quais a campanha já foi apresentada.



Orientações para você usar melhor o seu plano de saúde.

Confie no seu médico,
ele sempre vai fazer o melhor por você.

Relate os medicamentos que está tomando a ele. Evite procurar vários médicos. Assim você agiliza o início do tratamento.



Não repita seus exames sem necessidade,
você economiza tempo e dinheiro.

Leve os exames feitos anteriormente ao seu médico, e procure não repetir exames sem necessidade. Você vai economizar tempo e dinheiro.



Evite o pronto-socorro,
use somente em casos de urgência e emergência.

O pronto-socorro dos hospitais é para atender quem realmente precisa em emergências. Se puder esperar marque seu atendimento em consultório.



Prevenir é o melhor remédio
cuide da sua saúde.

Informe-se sobre os programas de saúde preventiva da Unimed. Você vai adquirir hábitos saudáveis e evitar o surgimento de doenças para ter uma vida mais feliz.



Seja pontual em suas consultas
é bom para seu médico e para você.

Marque a sua consulta com antecedência. Se precisar cancelar o horário, ligue e avise para não prejudicar outros pacientes.





Foto: Assessoria Sicredi

Força

Premiada Sicredi

Campanha promocional movimentou os negócios e premia associados das Cooperativas Sicredi do Paraná

Desde o mês de abril deste ano, a Promoção Força Premiada Sicredi vem movimentando os negócios das cooperativas da marca nos dez estados em que atua, com a distribuição de R\$ 2,5 milhões em prêmios. Já foram realizados 473 sorteios, premiando os associados com TV's, notebooks, motocicletas e videogames, sendo quatro em cada cooperativa do Sistema.

Agora, a promoção chega a sua reta final e, no dia 20 dezembro, acontece o sorteio das cinco picapes Toyota Hilux, quando concorrerão os cupons arrecadados em todas as cooperativas do Sistema Sicredi no Brasil.

Segundo o superintendente de desenvolvimento da Central Sicredi PR/SP, Maroan Tohmé, a promoção amplia o relacionamento com os associados, incrementando o volume de negócios e, conseqüentemente, se revertendo em crescimento para as cooperativas e para os próprios associados, que são os donos do empreendimento.

“Além disso, as operações também garantiram aos associados tentar a

sorte com as raspadinhas, que dão direito a prêmios como camisetas, bolas de vôlei, canecas, bonés, bolsas térmicas, pen-drives e até iPods, totalizando mais de 100 mil itens”, declara.

Como participar - Para participar, o associado deve utilizar os produtos e serviços que incluem o Poupedi Sicredi, fundos de investimento, cartões de débito e crédito, seguros, previdência, consórcios, entre outros. Cada valor específico em operações financeiras realizadas por meio desses produtos gera um cupom para concorrer. A Promoção Força Premiada Sicredi também é válida para novos associados.

Mais informações podem ser obtidas nas unidades de atendimento do Sicredi ou no site www.forcapremiada-sicredi.com.br, onde o associado poderá conferir os prêmios disponíveis, bem como a divulgação dos resultados após os sorteios e o regulamento completo da Promoção.

Ações movimentam a comunidade - No Paraná, as equipes das 349 unidades de atendimento do Sicredi re-

alizaram diferentes ações de relacionamento, para mobilizar os associados e sociedade em torno de uma das maiores campanhas do mercado financeiro em 2011. Em frente às unidades foram expostas as motos e caminhonetes Hilux, representando os principais prêmios da campanha, o que gerou muita curiosidade por parte da população.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é um conjunto de 120 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.100 unidades de atendimento), distribuídas em 10 Estados (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás) e em 881 municípios. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em quatro Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios.

ORGULHO DE SER DO CAMPO, DO BRASIL E DO MUNDO.

A Coamo é uma empresa moderna e preparada para os novos desafios. Com a força e união dos seus mais de 23 mil cooperados, diretoria e mais de 5 mil funcionários, aliado a muito trabalho e intensa dedicação, sente-se orgulhosa em colaborar para o progresso do nosso país, gerando empregos, renda, tributos, produzindo alimentos e qualidade de vida para milhares de pessoas.



Coamo - Cooperativa mais sustentável do Sul do Brasil segundo a Pesquisa de Gestão Sustentável 2011
REVISTA EXPRESSÃO



AS MELHORES DA DINHEIRO
AGRONEGÓCIO



DESTAQUE COOPERATIVISMO



CAMPEÃ 2011 AGRICULTURA



CAMPEÃ DO AGRONEGÓCIO
REVISTA GLOBO RURAL



AS EMPRESAS MAIS ADMIRADAS NO BRASIL 2011
★★★★

COAMO
Forte como o homem do campo.

www.coamo.com.br

Unitá,

a nova cooperativa central do PR

O empreendimento, constituído oficialmente em assembleia realizada dia 20 de outubro, é fruto de parceria entre Copacol, Coagru e Coperflora

Unitá, palavra de origem italiana que remete a algo único, é o nome da nova cooperativa central do Paraná, destinada ao abate e comercialização de frangos e cuja constituição foi oficializada no dia 20 de outubro, em Ubitatã, no Oeste do Estado. O empreendimento é resultado de parceria entre as cooperativas Copacol, Coagru e Coperflora, que se uniram com o intuito de oferecer mais oportunidades de diversificação aos associados e contribuir para o desenvolvimento da região.

O investimento na construção das instalações da cooperativa central totaliza R\$ 100 milhões, dos quais R\$ 20 milhões já foram aplicados. A Unitá deve começar a operar a partir do segundo semestre de 2013, gerando cerca de dois mil empregos diretos e 5.400 indiretos e abatendo inicialmente uma média de 160 mil aves por dia. O frigorífico está em fase de construção, na BR 369, no trecho entre Ubitatã e Campo Mourão.

Intercooperação - “A Copacol, a Coagru e a Coperflora são motivos de orgulho para o cooperativismo do Paraná. A Unitá já nasce grande. Queremos desejar pleno sucesso à nova central e que ela se torne, efetivamente, um instrumento de melhoria das condições de vida das pessoas e de distribuição de renda”, disse o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que coordenou a assembleia que aprovou o estatuto da nova central, elegeu e empossou os membros dos conselhos de Administração e Fiscal.

Ele elogiou a iniciativa das cooperativas e disse que a atitude é um exemplo de intercooperação. “A cooperação e a solidariedade entre as nossas cooperativas vem fazendo a diferença em nosso Estado. A intercooperação, além de ser um princípio básico do cooperativismo, é um meio fundamental para viabilizar negócios que, muitas vezes, uma cooperativa sozinha não tem condições de fazê-lo. Também contribui para otimizar e racionalizar a utilização de estruturas, ampliar a capacidade de competição e a

participação no mercado. E, o mais importante, fundamental para viabilizar as atividades dos cooperados”, ressaltou. “Essa intercooperação terá ainda efeito multiplicador pois vai beneficiar também as cooperativas, os municípios, o Estado e o País, por meio da geração de postos de trabalho, recolhimento de impostos e dinamização da economia”, acrescentou.

“Esse investimento é muito importante para a região. O abatedouro de aves não é da Coagru, da Copacol ou Coperflora, e sim dos associados que confiam e participam das atividades promovidas pelas cooperativas no dia a dia”, disse o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio. “É uma união baseada na confiança e no entendimento entre as cooperativas. Com a central, vamos avançar na agroindustrialização do frango, atuando no mercado interno e nas exportações. Com a segunda fase do projeto avícola pretendemos alcançar, até o ano de 2016, o abate de 320 mil frangos/dia”, afirmou o presidente da Copacol, Valter Pitol.



Assembleia elegeu os conselhos de Administração e Fiscal



Parana
Competitivo



AGRÁRIA

GOVERNO DO ESTADO

Foto: AEN

PORTAS ABERTAS PARA O DESENVOLVIMENTO



Assinatura do protocolo de intenções aconteceu no primeiro dia do Wintershow

Milho

com valor agregado

O sonho de industrializar e valorizar ainda mais o cereal produzido pelos cooperados começou a virar realidade. Um protocolo de intenções para a instalação de uma fábrica foi assinado com o governo do Estado

Deve ser inaugurada, em 2013, a nova indústria de processamento de milho da Cooperativa Agrária, localizada no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, na região Centro-Sul do Paraná. A fábrica terá capacidade para processar 180 mil toneladas por ano. Serão produzidos itens como griz e flakes, para a indústria cervejeira e alimentícia; germe e película, para rações de animais, além de fubá e creme de milho. Serão gerados 65 empregos diretos e outros 400 indiretos. Os investimentos na construção das instalações totalizam R\$ 124 milhões. “Com essa unidade, poderemos agregar valor ao produto”, afirmou o presidente da cooperativa, Jorge Karl. Ainda de acordo com ele, o novo empreendimento concretiza um antigo sonho.

Entre as culturas produzidas pelos associados da cooperativa, o milho é o grão com menor proporção industrializada. A maior parte da produção é comercializada *in natura*. Atualmente, a Agrária possui quatro indústrias: maltaria, fábrica de rações, moinho de trigo e esmagadora de soja.

Para implementar o novo projeto, a cooperativa vai receber incentivos fiscais do governo do Estado por meio do programa Paraná Competitivo. O governador Beto Richa e o presidente da Agrária assi-

naram, no dia 19 de outubro, um protocolo de intenções para a instalação da indústria de processamento de milho, num ato solene ocorrido no Centro Cultural, no primeiro dia do evento WinterShow, encontro anual que a Agrária realiza em Entre Rios enfocando a tecnologia das culturas de inverno.

“A Agrária é a primeira cooperativa a participar do nosso programa de estímulo ao setor produtivo. Queremos que a nova unidade proporcione desenvolvimento econômico e social à região”, afirmou Richa. Segundo ele, a escolha da cooperativa para receber apoio do governo levou em consideração questões ambientais, econômicas e sociais. A previsão é de que o novo empreendimento gere anualmente R\$ 12 milhões de ICMS.

Jorge Karl disse que a nova unidade industrial deverá utilizar em torno de 50% da produção anual de milho da Agrária. Na safra 2009/2010, o grão foi cultivado em 30,6 mil hectares na área de atuação da cooperativa, com produtividade média de 11,1 mil quilos por hectare e produção de 385,8 mil toneladas. Os cooperados da Agrária devem colher 400 mil toneladas do cereal em 2011/12, volume maior que o das

demais culturas com as quais a cooperativa trabalha: soja, trigo e cevada.

A Agrária tem 550 cooperados, 1.200 funcionários e três unidades de armazenagem, com produção de 671,9 mil toneladas por ano. Em seus pronunciamentos, as autoridades presentes à assinatura do protocolo de intenções elogiaram a trajetória da cooperativa que, fundada por imigrantes suábios do Danúbio, em 1951, completou 60 anos mantendo o foco na industrialização de sua produção.



Governo anuncia programa na Codepa

O governador Beto Richa anunciou, no dia 6 de outubro, a segunda etapa do programa de distribuição de calcário para pequenos produtores rurais. O repasse de R\$ 7 milhões para aquisição do insumo beneficia 13 mil agricultores de 131 municípios paranaenses. O anúncio foi realizado na sede da Cooperativa de Desenvolvimento e Produção Agropecuária (Codepa), em Mangueirinha, região Sudoeste do Estado. Para o município, serão repassa-

dos cerca de mil toneladas de calcário, no valor de R\$ 70 mil. Desse total, R\$ 49 mil estão sendo repassados pelo governo do Estado e o restante é contrapartida da prefeitura.

“Foi um dia histórico para a nossa cooperativa por termos recebido o governador e pelo lançamento de um programa importante, que vai beneficiar parte dos nossos cooperados e, especialmente, os pequenos produtores de leite que têm maior dificuldade em



Foto: AEN

investir, principalmente em correção de solo”, disse o presidente da Codepa, Nelson José Konzen.

Unidade de Aves da Copagril ganha gerador

A Copagril, em parceria com a Petrobrás Distribuidora, inaugurou, no dia 27 de outubro, a instalação de um gerador na Unidade Industrial de Aves (UIA) da cooperativa, em Marechal Cândido Rondon (PR). Viabilizada por meio do Programa Geração de Ponta, oferece uma alternativa econômica para atender às necessidades de energia da UIA, especialmente nos horários de pico de consumo – quando a tarifa é cerca de 35% mais alta – além de garantir o abastecimento em caso de interrupção do fornecimento regular de luz. “Vamos economizar e aumentar a nossa competitividade porque não teremos mais riscos de paralisar a produção em caso de falta de energia”,



Foto: Assessoria Copagril

disse o presidente da Copagril, Ricardo Chapla

Com investimentos de R\$ 11 milhões, contabilizando obra civil, equipamentos, infraestrutura, acompanhamento, entre outros, a unidade utiliza biodiesel (B5) e tem capacidade de 4.352 Kw, equivalente à demanda de 30 mil residências. O contrato é de dez anos e inclui a mon-

tagem e a operação dos equipamentos de geração, como tanques, motores, transformadores, instalações hidráulicas e elétricas, em um espaço físico de aproximadamente de 400 m².

A “miniusina” tem a finalidade de abastecer o frigorífico, principalmente das 17h às 22h. O gerador também garantirá o fornecimento de luz à indústria quando a Copel precisar realizar desligamento programado para manutenção e em casos de emergência quando ocorrer interrupção de energia, evitando a paralisação das linhas de produção. “Com isso vamos evitar prejuízos e transtornos e aumentar a segurança energética no dia a dia”, comentou Chapla.

Coagro agiliza entrega de ração

A entrega de ração a granel para os produtores que fornecem leite para o laticínio Coagro/Frimesa ganhou mais agilidade graças a uma parceria firmada entre a Coagro Cooperativa Agroindustrial e o senhor Mario Manske, de Pérola do Oeste. Ele disponibilizou um caminhão Mercedes Benz modelo 1418 e a cooperativa efetuou os inves-

timentos necessários para a aquisição e instalação de um silo graneleiro que vai estar disponível exclusivamente para atender os produtores parceiros da cooperativa.

De acordo com o presidente da Coagro, Sebaldo Vaclawovsky, a entrega de ração a granel era terceirizada, o que acabava ocasionando atrasos, uma

vez que era necessário encaixar os pedidos de acordo com a disponibilidade de transporte. “Agora, com esta parceria, o prazo para entrega de ração a granel será reduzido consideravelmente, beneficiando os produtores que não correm o risco de ficar sem o abastecimento do produto para seus animais”, disse.

Frimesa inaugura Parque Ambiental



Fotos: Assessoria Frimesa

Foi inaugurado, no dia 22 de outubro, o Parque Ambiental Frimesa, em Medianeira, Oeste do Estado. Na prática, dos 70 hectares de área, localizado às margens da BR 277, em 20 estão a infraestrutura da unidade industrial de carnes da cooperativa e

50 hectares são cobertos por floresta nativa mantidos sob preservação permanente. Os recursos gerados por meio da reciclagem dos resíduos garantiram a construção do parque e agora são utilizados também na manutenção dele.

A cerimônia de inauguração foi acompanhada por diversas autoridades, colaboradores e profissionais ligados à educação do município. O Parque Ambiental Frimesa (PAF) nasce com propósito de preservar a área, compartilhar conhecimento e promover a sensibilização para os princípios da sustentabilidade. Uma trilha ecológica permite que a comunidade visite o local e desfrute das belas paisagens. “Esse espaço é um patrimônio natural e existe a preocupação de manter e va-

lorizar essas riquezas naturais para as futuras gerações. Também queremos mostrar que é possível conciliar a produção industrial com a preservação do meio ambiente”, disse o presidente da Frimesa Valter Vanzella.



SUPLEMENTO MINERAL

Bom Jesus



SEGURANÇA E PRODUTIVIDADE

Coamo e C.Vale conquistam prêmio



Foto: Globo Rural

Duas cooperativas paranaenses conquistaram o 7º prêmio Melhores do Agronegócio, promovido pela revista Globo Rural. A Cooperativa Coamo, sediada em Campo Mourão, na região Centro-Oeste do Paraná, foi a vencedora entre todas as 30 categorias e também conquistou o primeiro lugar no segmento Indústria de Soja e Óleos. Já a C.Vale, de Palotina, Oeste do Estado,

aparece como a 30ª melhor empresa do agronegócio brasileiro e foi a vencedora da categoria Produção de Soja.

A entrega dos troféus foi realizada no dia 24 de outubro, em São Paulo (SP), reunindo cerca de 350 convidados, autoridades, empresários e membros de entidades ligadas ao campo. A Coamo foi representada na solenidade pelo vice-presidente Claudio Rizatto.

“Para nós, foi uma surpresa e um motivo de orgulho receber essa honraria e sermos premiados, pela primeira vez, como a melhor empresa do agronegócio pela revista Globo Rural. Isso demonstra que a Coamo é uma grande empresa e que conta com uma grande administração. Nós dividimos o prêmio com os nossos 24 mil cooperados pois foi graças a todos eles que nós obtivemos essa conquista tão importante, de grande valor e repercussão mundial”,

disse o presidente da cooperativa, José Aroldo Galassini.

O presidente Alfredo Lang participou da cerimônia de premiação. Ele considerou o prêmio um reconhecimento ao trabalho dos mais de 5.500 funcionários e dos 12.500 associados responsáveis pela produção entregue à C.Vale. Em 2008 e 2009, a cooperativa foi premiada nesta mesma categoria.



Foto: Globo Rural

Biblioteca do Sistema Ocepar

SHIMA, Kazuharu. *Kan'ichi ota : a chama do Norte: um homem que acreditou na utopia rural*. Pompéia, S.P.: Bless Gráfica e Editora, 1999. 281 p.

Esta história de uma cooperativa de produtores rurais do Japão foi publicada pela Fundação Shunji Nishimura de Tecnologia em Pompéia, estado de São Paulo. O autor Kazuharu Shima apresenta a luta incansável de um líder tenaz e obstinado que transformou uma cooperativa agrícola de Shihoro – Hokkaido que se encontrava em situação extremamente difícil no início da década de 1930 em uma reconhecida e próspera organização que objetivou e conseguiu o progresso de seus cooperados. O autor relata, numa narrativa simples e humana, a trajetória, as dificuldades enfrentadas, o espírito de solidariedade, da aplicação de em equipe e firmeza de decisão do senhor Ota, além de trazer dados sobre

a colonização desta região do Japão, da situação agrícola de quase todo o século passado, das legislações agrícolas e de cooperativismo no Japão. Relata que a Lei da Cooperativa Agrícola do Japão foi promulgada já em 1900, elaborada com base na teoria da associação cooperativista de Robert Owen e na teoria e prática do alemão Friedrich Wilhelm Raiffeisen, fundador do cooperativismo de crédito na Alemanha. (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann).

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para biblioteca@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e

e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto “Cooperativismo”, através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.





Quem tem consciência
do presente, sabe a
importância de investir
nas gerações futuras.



Responsabilidade social.
Nós praticamos.

NO COOPERATIVISMO, A GENTE NÃO FALA EM SUSTENTABILIDADE. A GENTE PRÁTICA.

O grande sucesso econômico e social do cooperativismo decorre também de suas práticas sustentáveis e ambientais. Programas educativos voltados para os cooperados, familiares e para a comunidade é a principal contribuição para a preservação do nosso meio ambiente. Quando a natureza é respeitada, ganha o planeta, ganham as pessoas, ganha a família de todo o Paraná.

Bata no peito ■ Solte essa voz

Escolha o que é nosso ■ Junte-se a nós



ESCOLHA
O QUE É
NOSSO

COOPERATIVAS
ORGULHO
DO PARANÁ

**Sistema
Ocepar**
Fiscoopar Ocepar Siscoop/PR

grpcom
GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO